



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A EXTREMA-DIREITA ITALIANA NA ATUALIDADE

Guilherme Kroth da Silva

Lajeado, novembro de 2023

Guilherme Kroth da Silva

A EXTREMA-DIREITA ITALIANA NA ATUALIDADE

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Professor: Mateus Dalmáz

Lajeado, novembro de 2023.

Guilherme Kroth da Silva

A EXTREMA-DIREITA ITALIANA NA ATUALIDADE

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Relações Internacionais, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais:

Prof. Dr. Mateus Dalmáz

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Prof. Dr. Sandro Fröhlich

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Prof. Dr. Sergio Nunes Lopes

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Lajeado, 4 de dezembro de 2023.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A extrema direita e a Itália: no contexto da 2ª Guerra Mundial.....	8
2.1 A extrema direita.....	8
2.2 A extrema direita na Itália.....	10
2.3 A extrema direita italiana na 2ª Guerra Mundial.....	12
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	14
3 A extrema direita e a sua presença no cenário político da Itália do século XXI.....	15
3.1 O cenário político da Itália no Pós 2ª Guerra.....	15
3.2 Operação “MÃOS LIMPAS”, a afirmação da extrema-direita.....	19
3.3 A era Berlusconi, a nova extrema-direita italiana.....	21
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	31
4 A continuidade da Extrema direita no século XXI.....	33
4.1 Xenofobia, racismo e extrema-direita no século XXI.....	33
4.2 IRMÃOS DE ITÁLIA - A nova escalada da extrema direita ao poder na Itália.....	37
4.3 Deus, Pátria e Família, a política e o governo de Giorgia Meloni.....	40
4.4 MELONI E O MUNDO.....	44
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	49
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	53

A EXTREMA-DIREITA ITALIANA NA ATUALIDADE

Guilherme Kroth da Silva¹

Mateus Dalmáz²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a extrema-direita italiana na atualidade, respondendo à problematização: quais as características da extrema-direita italiana que retornou ao poder em 2022? usando-se como hipótese que as principais características contém elementos permanentes da extrema-direita italiana, assim como elementos específicos trazidos pelo governo Giorgia Meloni, a partir de um contexto histórico iniciando no cenário pré Segunda Guerra Mundial, com foco principal no cenário pós Segunda Guerra no qual se concentra os principais aspectos e características do atual governo, e por fim veremos como esse governo comporta e sua aceitação perante a sociedade italiana assim como no cenário externo. Usando como método de abordagem, o método dedutivo, partindo de um contexto mais amplo, para um contexto mais específico. Deste modo, a pesquisa a pesquisa será de natureza qualitativa, com fins exploratórios. As técnicas de pesquisa aplicadas serão a bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Extrema-Direita. Fascismo. Giorgia Meloni. Itália. Século XXI. Silvio Berlusconi.

¹ Acadêmico em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado/RS, E-mail: guilherme.kroth@universo.univates.br.

² Orientador. Professor da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado/RS. Doutor em História pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - PUCRS (2010). E-mail: dalmaz@univates.br.

Abstract: The present work aims to analyze the Italian extreme right today, responding to the question: what are the characteristics of the Italian extreme right that returned to power in 2022? using as a hypothesis that the main characteristics contain permanent elements of the Italian extreme right, as well as specific elements brought by the Giorgia Meloni government, from a historical context starting in the pre-World War II scenario, with a main focus on the post-World War II scenario where the main aspects and characteristics of the current government are concentrated, and finally we will see how this government behaves and its acceptance in Italian society as well as in the external scenario. Using the deductive method as an approach, starting from a broader context, to a more specific context. Therefore, the research will be qualitative in nature, with exploratory purposes. The research techniques applied will be bibliographic and documentary.

Keywords: Extreme right. Fascism. Giorgia Meloni. Italy. XXI century. Silvio Berlusconi.

1 INTRODUÇÃO

A Extrema-direita se apresenta como simpática ao autoritarismo e ao protecionismo, sendo na Itália, representada pelo Fascismo, onde havia uma grande concentração de poder centralizado em um único chefe, além de estar aliado a uma exaltação do nacional coletivo. Esse chefe de Estado, ainda é altamente exaltado e cultuado, tanto quanto o próprio amor a este Estado. Assim, no Século XX, o Fascismo surge na pessoa de Mussolini.

Apesar da queda de Mussolini ao final da Segunda Guerra Mundial, a população italiana se reconstruindo do fracasso, buscou em partidos que se diziam direita ou centro direita esta reconstrução. Anos mais tarde encontrou na figura altamente carismática, do magnata Silvio Berlusconi, um novo líder, com um discurso de amor à Pátria, à família e a Deus. Apesar do discurso altamente xenofóbico e procuceituoso esse líder foi capaz de se manter no poder por uma década.

Têm-se como método de abordagem, o método dedutivo, partindo de um contexto mais amplo, para um contexto mais específico. Deste modo, a pesquisa será de natureza qualitativa, com fins exploratórios. As técnicas de pesquisa aplicadas serão a bibliográfica e documental.

Utilizar-se-á dessa forma de pesquisa para responder à problematização: quais as características da extrema-direita italiana que retornou ao poder em 2022? Considera-se como hipótese que as principais características contém elementos permanentes da extrema-direita italiana, como o nacionalismo, o conservadorismo e centralização política, e também elementos específicos, como o tom conciliatório do governo Giorgia Meloni. O referencial teórico será apresentado durante o decorrer do segundo capítulo.

Assim sendo, o presente trabalho inicia analisando a extrema-direita e como ela se apresentou na Itália, para então adentrar em como a extrema-direita italiana se apresentou na Segunda Guerra Mundial, demonstrando que o Fascismo de Mussolini se manteve forte durante quase todo esse período, tendo problemas e caindo somente após o surgimento de grupos rebeldes, somado à chegada do fim da Segunda Guerra, na qual o Eixo, do qual a Itália fazia parte, começa a acumular derrotas e desmoronar, a partir do seu elo mais forte, a Alemanha de Hitler.

Examinar-se-á o contexto político italiano pós-Segunda Guerra, e assim verificar-se-á que foi na Primeira República, que o poder italiano divergiu entre a direita e à esquerda pelos partidos MSI (Movimento Social Italiano) e PCI (Partido Comunista Italiano), para então, analisar a Operação Mãos Limpas, que derruba a Primeira República e abre as portas para a Segunda República e o emblemático Silvio Berlusconi.

Desta forma, o presente trabalho irá abordar a Era Berlusconi, que durou por uma década. Apesar dos diversos escândalos envolvendo a pessoa de Berlusconi, houve grande aceitação pelo povo italiano.

Assim, adentrar-se-á no século XXI, buscando analisar a extrema direita neste século, e as suas políticas, bem como o novo rosto desta extrema-direita, Giorgia Meloni, que é a “cara do partido” Irmãos da Itália, que surge a partir de Berlusconi, e que leva Meloni ao poder, apesar da mesma também possuir discursos controversos como seu mentor. E por fim, verificar-se-á as políticas de Meloni, a atual primeira-ministra da Itália, e como há uma continuidade no discurso do amor à pátria, à família e a Deus.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de observar como a extrema-direita, apesar de todas as marcas deixadas pelo fascismo na história italiana, consegue se manter no poder ainda no século XXI.

2 A EXTREMA DIREITA E A ITÁLIA NO CONTEXTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

É necessário analisarmos a importância dos fatores que levaram a Itália a aderir a um governo de extrema-direita no século XXI mesmo depois das marcas deixadas pelo fascismo na história italiana.

A ascensão da extrema direita com o Fascismo de Mussolini na década de 1930 foi um período amargo na história da Itália, marcado por um governo autoritário e elitista, que protegia o interesse das classes dominantes e condenava as massas que passavam por problemas sociais, a falta de estrutura aos trabalhadores, e uma grave crise financeira proveniente da Primeira Guerra Mundial, juntamente com a aliança com o nazismo e a entrada na Segunda Guerra Mundial, levando novamente a Itália a ter grandes problemas sociais e econômicos.

2.1 A extrema direita

Ao analisarmos de fato o que é a extrema direita, olharemos para vários conjuntos ideológicos que poderão ser idênticos, similares ou até mesmo distintos, porém quando se unem a pontos-chaves acabam caracterizando essa ideologia política.

O autor Norberto Bobbio(1995) traz em seu livro “Dicionário de Política” a definição de Extremismo:

O termo Extremismo traz implícita uma conotação negativa, que evoca remotos antecedentes filosóficos: já na ética aristotélica, o equilíbrio, a racionalidade, a virtude coincidem com o justo meio, enquanto que os extremos são as paixões de que é preciso fugir. A convicção arraigada no senso comum de que in medio stat virtus, transporta para o plano político, inculca como ideal a que se há de amoldar o comportamento político a moderação, a centralidade, o status quo. **Na literatura política, o conceito jamais conseguiu libertar-se totalmente desta hipoteca pejorativa. Mesmo quando referido à posição e comportamento de alguns partidos e grupos parlamentares (pensemos na Extrema, surgida no Parlamento italiano após o Ressurgimento, em rígida posição ao transformismo alastrante), o Extremismo indica uma tendência no campo doutrinário, um comportamento ou um verdadeiro e específico modelo de ação política adotados por um movimento, por um partido, por um grupo político, que rejeita as regras de jogo de uma comunidade política, não se identificando com as finalidades, os valores e as instituições prepostos à vida pública, e fazendo por modificá-los radicalmente. O que caracteriza o Extremismo é, em última análise, a tendência em ver as relações políticas nos moldes das alternativas radicais, a conseqüente recusa em aceitar a gradualidade e parcialidade dos objetivos, a repulsa à negociação e ao**

compromisso, e a urgente busca do "tudo e agora". (Bobbio, 1995, p. 457-458) (grifo nosso)

Podemos dizer que um critério para definir campos políticos é identificar o tipo de relação entre Estado e sociedade civil que cada campo político considera como sendo o ideal. Em geral, a direita defende um Estado que viabilize o desenvolvimento do capital, podendo ser a partir de um compromisso público com o bem-estar social (direita do bem-estar social), de um incentivo à iniciativa privada (direita liberal) ou de um reforço do poder do Estado para impedir que movimentos operários e ideários de esquerda atrapalhem o capital (extrema-direita). A direita do bem-estar social e a direita liberal defendem a democracia e o livre-comércio, enquanto que a extrema-direita é simpática ao autoritarismo e ao protecionismo.

Na Itália, a extrema-direita se caracterizou pelo fascismo. Conforme Bobbio (1995), o fascismo pode ser entendido como a centralização da representação política ou poder político por um único partido de massa, devidamente organizado de forma hierárquica e ideológica, partindo do princípio de um chefe único, cultuado, exaltado, quase como na figura do mito, na qual sua palavra é ouvida e seguida, junto com a exaltação do nacional coletivo, sendo essa exaltação nacional ocorrendo ao mesmo nível da exaltação do seu chefe de governo, quase que unindo os dois ao mesmo significado e sentimento.

O Fascismo trabalha também no desprezo dos valores do individual liberal e no ideal da colaboração de classes, no qual sempre as classes dominantes, ou seja, a classe econômica, política e militar, estarão acima do restante, deixando a classe média e o proletariado de lado como massa de manobra, dessa forma indo totalmente em oposição ao socialismo e ao comunismo; como um sistema corporativo, buscando a expansão de forma imperialista, em nome da luta das nações pobres contra as potências plutocráticas, a luta dos costumes conservadores que se baseiam na família tradicional, bons costumes e na fé; fazendo uso da mobilização da massa pelo enquadramento em organizações e pensamentos favoráveis ao regime, de forma planejada, aniquilando oposições, usando de violência, terror e uma aparelhagem de propaganda controlando e regulando de forma estatal todas informações que por ela é divulgada, dentro de uma economia fundamentalmente de capital privado, de modo a tentar integrar aquilo que é de controle do estado, do partido e das elites dominantes, configurando a lógica de um totalitarismo, figurando com o centralismo do líder e de suas elites do qual lidera

sempre a frente da massa de manobra, no caso o povo, para a manutenção do regime Fascista (Bobbio, 1995).

Esse Fascismo, se apresenta na Itália após a Primeira Guerra Mundial com o surgimento da figura de Benito Mussolini, que será o rosto e a voz o Fascismo e da extrema direita na Itália.

2.2 A extrema direita na Itália

A extrema direita sempre foi força presente no governo da Itália seja no contexto entre guerras, pós segunda guerra, e na nova república.

Mussolini, por exemplo, que aparece em um cenário pós Primeira Guerra Mundial, após a Itália ter lutado de forma desastrosa ao lado da Inglaterra e Rússia, sai da guerra com problemas financeiros, políticos devido a grande imposição contra a entrada na guerra e também problemas sociais acompanhado de um ressentimento por não ter os devidos reconhecimentos na participação do lado vitorioso da guerra.

Assim como praticamente todos os países europeus, a Itália passou por períodos de agitações sociais, crise econômica e greves de forma generalizada pelo país que iam além das fábricas mas também para o meio rural, todos esses problemas políticos e socioeconômicos criaram um ambiente para a ascensão Fascista, inicialmente como milícias que promoveram caos junto aos movimentos, normalmente com intuito de miná-los indo contra as reivindicações trabalhistas e a favor dos patrões. Todo esse cenário de instabilidade e ascensão dos grupos Fascistas criou circunstâncias para Mussolini ganhar espaço, o mesmo que já era figura conhecida desde de 1900 quando fazia parte do Partido Socialista Italiano (PSI) ocupando cargos importantes, mas rompeu com o movimento por ser favorável à entrada da Itália na Primeira Guerra, diferentemente da visão do PSI que era de manter a neutralidade.

A partir deste momento, Mussolini começou o seu caminho para a fundação do movimento fascista e do poder. Em 1915, Mussolini já fora do PSI cria um jornal, o Popolo d'Italia financiado pelo empresário Filippo Naldi, onde conseguiu expor fervorosamente a entrada da Itália na Primeira Guerra assim como os primeiros esboços que animaram o movimento fascista. Ao longo da Primeira Guerra, principalmente nos anos finais e anos posteriores, organizações de extrema direita

foram criadas, devido a influência de Mussolini e para lutar contra a classe trabalhadora e movimentos contrários à guerra.

Mussolini por sua vez não adere a nenhum dos movimentos já criados durante esse período, aproveita todo seu poder de influência e cria seu próprio movimento. Em 1919, junto com o fundador do movimento artístico futurista, Filippo Tommaso Marinetti, e outro líder da extrema-direita, o poeta Gabriele D'Annunzio, fundou o *Fasci Italiani di Combattimento*. No entanto, havia uma discordância na escalada ao poder, enquanto Mussolini buscava o poder por meio das eleições, D'Annunzio defendia um golpe de estado e numa tentativa falha buscou a tomada de uma importante cidade portuária, Fiume, contudo o governo italiano acabou intervindo e retomando o controle da cidade em 1920, desta maneira evitando qualquer desgaste com a França e Inglaterra.

A tentativa de escalada do poder através das eleições de Mussolini, ocorre desde 1919, momento em que os fascistas já disputavam as eleições, porém com resultados insignificantes. A partir de 1920, com a ajuda dos liberais, foi possível que os fascistas disputassem o pleito com outros partidos, criando assim o *Bloco Nazionale*, o que fez sua votação aumentar de forma significativa.

Portanto, com D'Annunzio fora, depois da sua tentativa frustrada de golpe, seguido do crescimento do fascismo na sociedade, Mussolini lança seu último passo para controlar o movimento e em 1921 acaba fundando o Partido Nacional Fascista, com uma abordagem diferente menos radical e mais conciliadora, buscando aproximação com o rei da Itália e a pacificação com a igreja Católica, que acabam sendo grandes jogadas para aproximar o partido de Mussolini da sociedade.

Com a acomodação junto às forças conservadoras e tradicionais da sociedade italiana a violência das milícias fascistas segue com força total contra os trabalhadores, principalmente com foco na área rural, aproveitando a conivência, das autoridades para a ação dos fascistas, Mussolini realizou a manobra que o levou ao poder. Conseguiu o apoio do Rei Emanuel III, em 1922, ao se apresentar mal vestido como se estivesse vindo do campo de batalha. Ganhou também o apoio das elites que estavam assustadas com a possibilidade de um golpe de Estado, após presenciarem a marcha dos companheiros de Mussolini, os camisas negras, sobre as ruas de Roma mais conhecido como “A marcha sobre Roma”. Sendo então nomeado chefe do governo e desta maneira com apoio das elites, dos liberais e da monarquia o fascismo chega ao poder (Rodrigues; Ferreira, 2021).

Mussolini não teria chegado ao poder se não fosse pela mudança de sua atitude abraçando a Monarquia, se conciliando com a Igreja Católica e assim se conectando com os liberais e as elites econômicas, junto com a conivência dos militares sobre suas ações, mostrando assim “O Fascismo como uma ditadura aberta da burguesia” e também “O Fascismo como totalitarismo” (Bobbio, 1995), devido ao controle do estado centrado em um único grupo, nesse caso as elites econômicas, políticas e militares no intuito de manter sua posição de poder e seu *status quo* perante a sociedade.

Mantendo o poder por meio de discursos de bem comum, de Deus, pátria e família e atraindo massas que se identificam. Também criando uma narrativa de uma luta de dois lados opostos, como se fosse o bem contra o mal, para isso trazendo consigo a classe média emergente na esperança de ser a futura elite econômica dominante e afastando a classe trabalhadora mantendo-a como anarquista e como problema para o estado, além de mantê-la como fonte de trabalho do capitalismo.

Com o apoio de grande parte da sociedade, no caso as classes média e alta, as elites ganham força e seu poder se torna totalitário, reduzindo as possíveis tentativas de questionamento ao seu poder e sua forma de governar (Bobbio, 1995).

Mussolini também enxerga uma necessidade de aliança entre regimes devido ao isolamento internacional do qual a Itália entrou após sua ascensão ao poder juntamente com a sua escalada militar na África. Mussolini encontra sua solução na Alemanha Nazista de Hitler, que no momento era aceita positivamente no cenário internacional mesmo que parcialmente, devido ao sucesso das olimpíadas de Berlim em 1936. Assim, Mussolini propôs um acordo de aliança, o acordo Roma-Berlin, mais conhecido como o Eixo, a aliança que posteriormente se tornou uma das frentes da Segunda Guerra Mundial. (Dirk Ulrich Kaufmann (am), 2015)

2.3 A extrema direita italiana na 2ª Guerra Mundial

A extrema direita italiana durante a segunda Guerra Mundial se caracteriza pela ideologia Fascista de Mussolini juntamente com uma aliança com a Alemanha Nazista de Hitler e o Japão imperialista de Hirohito, chamada de o Eixo.

Em 1935, a Itália, começa a dar início a anexação da Etiópia, bem com a uma campanha focada na anexação do sul da Europa como a Albânia, partes da Grécia, Croácia e Eslovênia, também como ao norte da África, e a anexação da Líbia e partes do Egito. Iniciando, assim, o seu papel na Segunda Guerra Mundial.

A guerra além de deixar a economia italiana animada, trouxe também uma animação entre os fascistas justamente por seu sucesso, bem diferente da primeira campanha entre 1885 e 1886 que foi caracterizada pelo vexame. Desta maneira os Fascistas adotam um discurso de renascimento da grandeza italiana além do orgulho em poder dar um golpe em cima dos estados imperialistas que abandonaram a Itália ao fim da Primeira Guerra.

Com alinhamento total com a Alemanha Nazista a partir da oficialização da Segunda guerra, a Itália adota lei discriminatórias contra Judeus, como a proibição do casamento interracial assim como a expulsão de judeus dos serviços públicos e das profissões liberais etc, além disso tornou sua campanha muito mais agressiva dentro da guerra o que não impediu um resultado desastroso devido a seus exército despreparado assim como uma economia menos vigorosa comparada aos seus aliados, fazendo assim que suas forças esgotassem já em 1943 com início de greve dos operários, além de outras manifestações contra a guerra.

Com todos esse pontos em ebulição juntamente com a chegada das tropas aliadas na Itália, Mussolini vê seu poder diminuir iniciando pelo rompimento com seus aliados internos dos quais acabaram mudando de lado e assim além de destituir Mussolini do seu cargo de Duque em 1943 também dominaram toda a região sul da Itália deixando Mussolini apenas com o norte.

Assim, Mussolini funda a República Social Italiana radicalizando o discurso fascista, nacionalizando várias indústrias locais, e reconstituindo os sindicatos junto à indústria apesar de que estes sindicatos não pudessem funcionar da maneira como deveria, uma vez que Mussolini não conseguia organizar as coisas da forma como ele prometia:

Pois quem comandava, de fato, a região era o exército alemão e há várias correspondências de Mussolini para Hitler, reivindicando autonomia para governar o país, o que nunca foi concedido, não conseguindo sequer reestruturar o exército.

Os últimos dias do fascismo italiano revelaram a farsa que sempre fora: nunca conseguiu constituir-se autonomamente, dependendo enormemente dos acordos com os setores conservadores para existir; quando estes se retiraram do governo, só a força do exército alemão conseguiu assegurar o controle de parte do território e, ainda assim, Mussolini em si não comandava nada, estava submetido aos interesses e às ordens alemãs. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p. 49)

Assim, é possível perceber que a força e o poder de Mussolini, ao final da guerra, somente vinham da força do seu grande aliado, a Alemanha, e toda a grandiosidade do Fascismo, na realidade era uma grande farsa que dependia

exclusivamente do poderio dos países aliados. É essa dependência que gera o descuido, que leva a formação de guerrilhas sendo uma delas a responsável pela captura e morte de Mussolini em 1945 durante sua fuga para a Suíça. (Rodrigues; Ferreira, 2021)

2.4 Considerações finais do capítulo

O presente capítulo teve em seu foco explicar a escalada do primeiro governo autodeclarado de extrema direita na Itália, como conceituar o termo extrema direita. Trouxe as características que levaram a consolidação do poder de Benito Mussolini, como este governo se impôs e se desenvolveu, quais foram seus aliados externos e como junto traçaram sua estratégia expansionista no âmbito da Segunda Guerra Mundial assim como sua deterioração e total queda. Alguns aspectos como o nacionalismo italiano, como a defesa da pátria contra “invasores”, e o fantasma do comunismo durante a guerra fria são importantes para que possamos entender a continuidade de um governo de extrema direita na Itália a partir do próximo capítulo.

3 A EXTREMA DIREITA E A SUA PRESENÇA NO CENÁRIO POLÍTICO DA ITÁLIA DO SÉCULO XXI

Para que possamos entender a relação entre o povo e o estado italiano com a extrema direita dentro do século XXI precisamos olhar através de uma linha do tempo, linha do tempo essa que será montada a partir do anos 90.

No presente capítulo entenderemos o cenário político italiano em seu total. Além do regime fascista, a Itália passou quase 10 anos sendo comandada por um governo de extrema direita, auto intitulada uma direita de centro, dirigida pelo controverso magnata italiano, Silvio Berlusconi, dos períodos de 1994 a 1995, depois 2001 a 2006 e seu último mandato de 2008 a 2011.

Berlusconi sempre foi um líder carismático, populista, com grande apelo do povo, com discursos contra a esquerda e promessas de tornar a Itália mais forte economicamente. Nem mesmo sua coleção de escandalos, suas várias acusações de corrupção, seus governos falhos economicamente ou seus discursos controversos a favor de guerras, como a invasão ao Iraque, sua frase chamando o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, de “moreno”, ou sua amizade próxima ao presidente Russo, Vladimir Putin não fez com que seu público se distanciasse, tanto que sua aliança com a atual primeira-ministra, Giorgia Meloni, o que rendeu a grande maioria do parlamento tornando-o vitorioso mais uma vez, deixando seu legado no governo considerado o mais de direita em décadas na Itália.

Com ascensão e vitória relativamente tranquila e muito bem comemorada da atual primeira ministra da Itália, Giorgia Meloni, é preciso entender a fundo, por que mesmo depois de tudo que foi visto na história da Itália, com todos os malefícios da extrema-direita o povo italiano optou e comemorou a escolha de Meloni e seu posicionamento e discurso muito bem firmados na extrema direita.

3.1 O cenário político da Itália no Pós 2º Guerra

O cenário italiano após a Segunda Guerra passa por mudanças, como abandono do uso direto do fascismo e a criação de uma nova república em meio a reconstrução de um estado ferido pelo autoritarismo somado à Segunda Guerra.

Um dos grandes fatores que favoreceram a Itália na sua reconstrução foi o movimento de Resistência sob controle do PCI que tomaram o poder do estado,

assim conseguindo se distanciar dos nazistas e manter sua soberania sobre o território italiano como também firmar os acordos de paz por si próprio e não pelos aliados como no caso da Alemanha. Desta maneira a Itália conseguiu tirar proveitos do capital americano recebido no plano Marshall e assim juntamente com o deslocamento de mão de obra do sul para o norte acelerar a reconstrução do país, atingindo os maiores índices de crescimento já registrados (Brandalise, 2005).

O cenário político italiano só começa a entrar em estabilidade e evolução a partir de 1948, quando há a expulsão dos comunistas do governo e também a fixação de eleições, esse período se dá na chamada “era Gaspari” (Brandalise, 2005). As eleições em 1948 são divididas basicamente por dois partidos, o Democracia Cristã e a Aliança social-anticomunista, partidos esses de direita ou centro direita. Com ampla vantagem o Democracia cristã se torna o partido vitorioso contabilizando 48,5% dos votos, o seu sucesso nas eleições se dá justamente pelo alcance que o partido tem na sociedade, atingindo desde moderados liberais, católicos democratas e conservadores assim como também os oportunistas e a grande massa. Esse governo já vinha se desenhando desde 1940 com Gaspari no seu movimento ferrenho anticomunismo e depois das eleições se manteve no poder até 1960. (Brandalise, 2005)

Mesmo com o governo democratico cristão com poder consolidado, não impediu o reagrupamento dos herdeiros do fascismo, da República de Saló. A primeira república deu início com o surgimento do Movimento Social Italiano (MSI):

O MSI apresenta-se como o único movimento a conservar os princípios do fascismo segundo a versão elaborada no manifesto-programa de 1944, por ocasião do I Congresso do Partido Fascista Republicano, ou seja, a recuperar as concepções do “fascismo movimento:” a tendência revolucionária, a defesa da socialização, o desprezo pelo leque democracia, comunismo, capitalismo, burguesia. A negação do ideário do “fascismo regime”, ocorre a partir da leitura feita pelos jovens fundadores. Segundo esta, a última forma de fascismo, enquanto uma impoção burguesa, clerical, moderada e conservadora, seria responsável pela sua própria destruição. (Brandalise, 2005, p. 58)

A primeira república italiana é criada em meio a revolta de grupos guerrilheiros ao governo facista de Mussolini e que resultou consecutivamente em sua queda e seu assassinato o que resultou posteriormente em uma disputa política de poder entre a esquerda e direita ao mesmo tempo que uma união foi formada, união essa intitulada Libertação Nacional composta pelos grupos, DC, PCI e Partito Socialista Italiana di Unitá Proletaria, o PSIUP, o propósito da união foi redigir a nova constituição democrática afastando o passado autoritário e facista, que assim foi

feito, entretanto com os avanços na aproximação dos Estados Unidos com Alcide de Gaspari fez com a união fosse desfeita. Gaspari no papel de primeiro ministro do DC expulsou o PCI e o PSIUP do governo, desta maneira facilitando a entrada de suporte financeiro proveniente do plano Marshall e assim também deixou seu partido como pivô de todos os futuros governos (Broder, 2022).

O MSI nada mais é do que um movimento facista renovado, vindo de jovens guerrilheiros sobreviventes do que restou da Itália facista liderado por Giorgio Almirante, tentando retornar ao poder, movimento esse que se mascara a partir de uma apresentação moderada entre a identidade facista inabalável e o que a democracia pede, desta maneira se ligando ao uma direita convencional:

Em seus primeiros tempos, o MSI viu-se obrigado a dividir espaço com outras organizações temporariamente fortalecidas, como a Uomo Qualunque, criada pelo jornalista Guglielmo Giannini, que obteve 5,3% dos votos em 1946 para a Assembleia Constituinte, ou seja, 30 cadeiras em 556. Subsidiada por certos meios bancários inquietos com a ascensão da esquerda e reagrupando sobretudo funcionários do sul, o movimento fazia apelo ao ressentimento das vítimas da depuração e ao desejo da pequena burguesia em obter melhores condições de vida. Através de campanhas difamatórias, classificava o Estado democrático como decadente. Sucesso de curta duração. Melhor estruturado, logo em seguida o MSI praticamente monopoliza as inclinações extremistas. Mantendo até meados de 1951 uma postura intransigente, o MSI beneficia-se da indulgência dos elementos reacionários da Democracia Cristã, os quais acreditavam ser necessária a presença de uma força de intervenção anticomunista não oficialmente reconhecida. A sobrevivência do MSI no sistema político do pós-guerra exigia, no entanto, a legítima adesão à participação partidária, longe de comportamentos clandestinos e violentos. O movimento passa então a invocar o passado com cautela. A presença territorial do partido já permitia a apresentação de candidatos próprios em todas as circunscrições eleitorais. A intenção era consolidar o MSI na arena parlamentar, aliando-se aos monarquistas e aos liberais para formar um governo de União Nacional. Tal estratégia provoca um sensível crescimento nas eleições de maio de 1953 (1.500.000 de votos e 29 deputados). Por fim, as alas mais radicais, inconformadas com os rumos da organização, provocam algumas cisões que deterioram a potencialidade do partido. (Brandalise, 2005, p. 59)

O que vimos no sucesso do governo MSI nesse período pós-guerra foi a sua capacidade de aceitar seus opositores, assim como se alterar de acordo com a formação parlamentar, aceitar partidos que eram divergentes de sua ideologia. Essa proximidade fez com que o MSI tivesse um período duradouro no poder de 1948 até os anos 90, de modo que sua queda se dá junto com a queda da primeira república, o que nos mostra isso é:

A estratégia de moderação institucional do partido, todavia, nunca se traduziu numa ruptura em termos de cultura política. A liderança do MSI considerou sempre as consequências da ruptura demasiado perigosas devido à indisponibilidade dos quadros intermédios e da militância de base em pôr em discussão a identidade fascista. Exemplo disso foi a cisão da corrente intransigente, revolucionária, de inspiração evoliana, que, em 1956,

fundará, o grupo extraparlamentar *Ordine Nuovo* (ON), dirigido por Pino Rauti. Esta identidade do partido, ao mesmo tempo moderado, de ordem e radical anti-sistema acentuou-se ainda mais entre 1969 e 1976 com o regresso à secretaria de Giorgio Almirante. Ele tinha passado da esquerda à direita do partido após o Congresso de Viareggio de 1954, apoiando os secretários De Marsanich e Michelini. Ao assumir a liderança, Almirante continuou na estratégia de "entrismo" conservador, ideando o ambicioso projecto da *Destra Nazionale*, ao encontro das características do eleitorado neofascista e dos espaços de manobra no sistema de partidos italiano. Tal projecto almejava à constituição de um grande partido que reunisse todas as direitas italianas, e não apenas as fascistas. Esta abertura foi oficializada com a escolha, como intelectual oficial do partido, de Armando Plebe, filósofo trânsfuga do PCI, e que tentará refundar as bases ideológicas do MSI numa perspectiva de direita conservadora e moderada. A operação *Destra Nazionale* registou um claro êxito eleitoral nas legislativas de 1972 (v. quadro). Em termos de cultura política, pelo contrário, o resultado foi a acentuação das divergências entre as duas almas internas ao MSI: uma favorável à "operação Plebe", e claramente empenhada em abandonar as tentações anti-sistema; outra ainda fortemente anti-sistémica, reunida à volta de Pino Rauti. (Marchi, 2014, p. 100)

O que vemos em décadas de governo MSI é sua permanência nas raízes culturais políticas do facismo, seja de forma moderada ou não, o objetivo que nos é mostrado é de um governo totalmente de direita. Em sua base ou oposição, nunca houve a intenção de ser permitido o avanço da esquerda ou de partidos de centro, o que acaba acontecendo na sequência do seu governo é uma nova formatação, uma nova forma de pensar o facismo e ser melhor visto. Neste caso é chamado de neofacismo, que leva ao uma rachadura dentro do governo e que acompanha o governo MSI até o seu declínio:

A permanência nos pântanos do neofascismo deveu-se, em larga medida, à indisponibilidade da liderança do MSI experimentar mudanças radicais de cultura política, sem com isso renegar as próprias raízes. Serão, assim, as aberturas vindas do sistema, ou seja exógenas ao MSI, a despoletar os primeiros passos da "saída do gueto" dos neofascistas, entre 1983 e 1987. O marco histórico foi a atitude face aos neo-fascistas, do novo secretário do PSI, Bettino Craxi, que, em 1983, consultou oficialmente também o MSI para a formação do seu primeiro governo. Esta legitimação política fez emergir, no seio do partido, uma nova ala "modernizadora", que ganhou progressivamente mais espaço entre as duas tradicionais posições almirantiana e rautiana. Os "modernizadores" puxaram decididamente o MSI para o sistema através do reconhecimento da legitimidade da República, filha da resistência antifascista. Esta tendência caracterizou-se por uma cultura política em formação que tendeu a relegar o fascismo para um patamar historiográfico e a procurar uma maior sintonia com a realidade política externa, para a qual a identidade neofascista já não representava nenhuma mais-valia para a direita. (Marchi, 2014, p. 101)

Assim, observa-se claramente o início da rachadura e divisão na estrutura do MSI, possuindo a seguinte característica:

Neste aspecto, um inquérito realizado em 1987 no XV Congresso do MSI, conseguiu registar estas mudanças, evidenciadas por um aumento da percentagem de delegados que se auto-posicionavam na esquerda do partido (7,9%) face à percentagem (0,5%) registrada em 1979. Apesar de manter ainda uma forte conotação anti-sistema, os delegados do MSI demonstraram uma aproximação face aos restantes partidos do sistema

(PSI craxiano, radicais e ecologistas mais que à DC) bastante superior àquela registada em 1979. O incremento da moderação evidenciou-se também na aceitação dos chamados "valores democráticos": apenas uma percentagem pequena de delegados considerava ainda a violência como um dos métodos de luta política; a maioria recusava as atitudes machistas e afastava-se do conservadorismo "duro" nos campos da família, da economia nacional face aos capitais privados, do nacionalismo chauvinista. Permanecia todavia alta a oposição à imigração incontrolada, com uma xenofobia latente face aos africanos'.

Com efeito, no final dos anos 80, os quadros do MSI encontravam-se numa fase de redefinição bastante profunda dos valores que os tinham acompanhado ao longo dos 40 anos do segundo pós guerra, sem contudo se terem empenhado num processo orgânico de refundação cultural. (Marchi, 2014, p. 101)

O MSI em seu período neofacista se mostra como uma liderança fraca e apática, deixando que a oposição tomasse algumas lacunas deixadas por esta fraca liderança. Esse período de fragilidade e mudanças por obrigação se estende até a década de 90 que se cruzou com o final da Primeira República e o início da Segunda, a Alleanza Nazionale, a república de afirmação de uma nova identidade política para a extrema direita facista italiana.

3.2 Operação “MÃOS LIMPAS”, a afirmação da extrema-direita

A operação Mãos Limpas iniciou em 1992 e terminou em 1994. Foi uma operação que colocou a magistratura italiana no cenário principal, abalando todo o sistema político Italiano, sentenciando partidos tradicionais, assim como, fazendo com que a esquerda italiana fosse vista como corrupta e dando espaço para escalada da direita nos séculos XX e XXI:

A operação Mãos Limpas nasceu em 1992 não tanto por um repentino aumento da corrupção, mas pelo grau de instabilidade em que se encontrava a política italiana no final da Guerra Fria. Isso se deve em grande parte à dissolução do PCI em 1991, um acontecimento que, a princípio, prometia diminuir os riscos da luta política. A constante ameaça dos comunistas - o segundo partido mais poderoso da Itália - há muito fomentava a convivência da elite, servindo tanto como um inimigo contra o qual se unir quanto como uma razão para que outros partidos e seus parceiros na mídia não se aprofundassem muito nos assuntos uns dos outros. (Broder, 2022, p. 21)

A operação “MÃOS LIMPAS” foi criada com intuito maior de excluir a esquerda italiana das elites, bem como do governo, do que realmente apurar os casos de corrupção, porém não fez com que o cenário político italiano se tornasse mais saudável ou mais estabilizado, mas sim abriu uma disputa entre os partidos tradicionais da direita e de centro esquerda como o DC (o partido Demócrata Cristão) e o PSI (partido de esquerda moderada), fazendo assim a instabilidade política aumentar e se tornar mais midiática. Essa fragilidade deu espaço para que

novos atores entrassem na política italiana e ganhassem espaço, o ator que mais soube se aproveitar e se destacou em meio a isso, foi o magnata Silvio Berlusconi, com o discurso de uma nova direita conseguiu manter um dos governos mais longos da Itália.

A operação “MÃOS LIMPAS” se inicia com a prisão do Socialista Mario Chiesa, um dos principais nomes do PSI, que ocorreu em fevereiro de 1992, quando Luca Magni, chefe de uma empresa no ramo de limpeza e um dos principais empresários, que em troca de contratos, pagava milhões de liras para Chiesa, resolveu denunciá-lo, para Antônio di Pietro, na época procurador. E assim, a partir de uma armadilha, Magni foi ao escritório de Chiesa, com escutas, para fazer um proposta de milhões de liras que foi logo aceita por Chiesa, e assim, os carabinieri³ invadiram o local e prenderam Chiesa, enquanto este estava tentando jogar os valores recebidos pelo vaso. (Broder, 2022)

A operação Mãos Limpas, além de ficar marcada pelo ativismo judicial, também foi uma operação que acabou com a solidariedade interna dos partidos. Uma vez que Chiesa, assim que foi para a prisão começou a contar toda a corrupção que existia dentro de um dos partidos mais importantes da Itália, o PSI. Com Chiesa falando tudo que sabia, milhares de pessoas foram investigadas, pois todos aqueles que ele apontou como participantes desta corrupção também delataram os demais (Broder, 2022):

[...]Das 4.520 pessoas investigadas em Milão, 1.281 foram condenadas, 965 por acordos judiciais de confissão de culpa. Dilacerando as teias de convivência dentro da velha máquina do partido, o julgamento da operação Mãos Limpas esteve marcado por um vigoroso ativismo judicial. Como disse o juiz Francesco Saverio Borrelli sobre os políticos sob investigação: “Nós os prendemos para fazê-los falar. Nós os deixamos ir depois de terem falado”. (Broder, 2022, p. 29)

O judiciário italiano nos anos de investigação, tornou-se uma trama midiática, no qual os interrogatórios eram transmitidos na televisão, e a mídia buscava uma justiça em massa, os magistrados se aproveitaram dessa mídia, acabaram por se misturar com o cenário político. O promotor, Di Pietro, estabeleceu uma imagem de “salvador da pátria”, isso porque o governo italiano tentava de maneiras muito falhas acabar com a operação, um exemplo disso é que em 1993, tentaram tornar o financiamento ilegal dos partidos em uma simples infração. Assim, a magistratura de Milão, responsável pelo julgamento da operação, foi para a mídia alertar a

³ Força Armada permanentemente em serviço de Polícia; Polícia judiciária; É um corpo militar Dependente do Ministério do Interior e do Ministério da Defesa. (BRASIL, 2019)

população italiana da tentativa do governo de frear a operação, o que gerou um grande desconforto para o governo, e o então presidente se recusou a assinar esta alteração. (Broder, 2022)

[...]A crise política, por sua vez, se agravou com a notícia, no dia 27 de março, de que o Ministério Público de Palermo investigava um dos pivôs da Primeira República, Giulio Andreotti, ex-primeiro-ministro da DC e ministro de longa data, por laços com a máfia. O sistema partidário começou a cair de joelhos.

O mal-estar se espalhou pelas divisões partidárias e alimentou os apelos por uma mudança nas formas de se fazer política. A principal crítica voltava-se para as listas por partido – o sistema eleitoral pelo qual candidatos favorecidos pelas máquinas partidárias podiam ter a eleição para o Parlamento garantida. (Broder, 2022, p. 30)

Todas essas acusações, e todo esse drama político televisionado, fez com que os partidos políticos italianos tivessem que modificar e se distanciar da velha política, para conseguirem demonstrar que não estavam enrolados na teia da corrupção:

Os grandes perdedores foram, na verdade, os herdeiros do Partido Comunista, abalados tanto pela desintegração do PCI quanto por um triunfalismo liberal mais amplo em torno do fim da União Soviética. O primeiro sinal real da dinâmica política pós-Mãos Limpas veio com as eleições municipais realizadas em junho e novembro de 1993, em que, pela primeira vez, os italianos elegeram diretamente os seus prefeitos. (Broder, 2022, p. 32)

A era pós-Mãos Limpas acaba dando forças aos partidos de direita, que a partir de 1993, iniciam uma nova jornada na história política italiana, e acabam trazendo uma nova República, e um novo rosto para o cenário político, o de Silvio Berlusconi, que traz também sua força midiática e conquista o povo italiano.

3.3 A era Berlusconi, a nova extrema-direita italiana.

A entrada na década de 1990, a queda da primeira república e a criação da segunda é marcada por diversos acontecimentos e mudanças no cenário político e da extrema direita italiana:

A morte dessa ordem no início dos anos 1990 casou-se com acontecimentos como a autodissolução do Partido Comunista, a derrubada dos socialistas e democratas-cristãos por magistrados da agenda anticorrupção, a aceleração da integração europeia e a ascensão de Berlusconi. Após o colapso das antigas fortalezas partidárias, o sistema político italiano teria de ser fundado em novos alicerces – e as formas que assumiu apenas evidenciaram como os laços entre os partidos e a sociedade estavam enfraquecidos. Isso preparou o terreno para um novo conjunto de forças políticas, incluindo uma direita radicalizada, rompendo com o passado democrata-cristão. (Broder, 2022, p.20)

O fim da primeira república é decretada, da junção entre a grande operação anticorrupção, denominada como “Mãos limpas”, em 1992, que derrubou a velha

política e dissolveu os velhos partidos e as velhas lideranças, além de ascender para o cenário principal o papel dos magistrados. Essa operação surge em meio a uma instabilidade política entre os partidos, devido ao medo, da força comunista, que existia durante a Guerra Fria. (Broder, 2022)

A queda da primeira república e os escândalos de corrupção deram ao MSI uma oportunidade de se tornar o ator principal do cenário político italiano devido ao seu não envolvimento nos atos de corrupção. Assim o MSI começa a mudar seu modo de ação acentuando sua postura anti-sistema moderada, assim como começa a olhar para diferentes eleitorados e procura de novas referências políticas, o MSI opta pelo abandono do discurso típico a extrema direita e por promover a mais proveitosa imagem de partido formador do sistema. Desta maneira gradualmente o MSI muda sua forma, se tornando então a Alleanza Nazionale (AN) (Marchi, 2014).

A segunda república se dá a partir da criação da Alleanza Nazionale, criada após o cenário político eleitoral italiano entrar em crise no início dos anos 90 a 93, devido a inúmeras irregularidades e casos de corrupção. Isso abriu espaço para uma figura carismática típica italiana, com tom mafioso somado a sua personalidade excêntrica e controversa, essa figura é o magnata Silvio Berlusconi.

Silvio Berlusconi molda a extrema direita italiana e o governo italiano a partir da sua entrada em 1994, devido a sua grande influência em diversos setores da economia italiana que vai da mídia ao esporte. Esta figura juntamente com demais acontecimentos dentro e fora da Itália nos mostrará como a extrema direita além de se manter no poder se moldou para que não fosse vista e intitulada como extrema e sim como direita moderada, conservadora e convencional:

Seu projeto era recriar a direita em torno de sua figura, explorando o clima mais favorável à desregulamentação e à liberalização. Ele galvanizou sua base com ataques veementes contra “vermelhos” e “comunistas” – a centro-esquerda, por sua vez, denunciou a conduta pessoal vulgar de Berlusconi e a degradação da sua vida pública. (Broder, 2022, p. 21)

Assim, em 1994, Berlusconi faz sua apresentação a partir da mídia televisiva. O magnata, já conhecido por ser dono de uma parcela da mídia italiana, usa de um discurso calmo, sério e apelativo em amor à pátria, a família e a liberdade algo bem semelhante ao que já vimos em outros momentos da história italiana, como no fascismo de Mussolini, e mesmo com sua vida particular controversa consegue atrair a atenção do eleitorado Italiano⁴.

⁴ Com este pano de fundo quente, acolhedor e seguro, Silvio Berlusconi, olhando directamente para a câmara e para os espectadores, com um tom calmo mas decidido, começa a falar. Para não distrair a

Um dos primeiros modos que Berlusconi se apresenta politicamente no sentido de um projeto é a partir do denominado: o *Polo delle Libertà*, que não se caracteriza como um partido mas sim como um ponto de partida do que virá a acontecer 14 anos depois com o *Popolo della Libertà* sendo uma coligação de centro-direita que é explicada:

“Di questo polo delle libertà dovranno far parte tutte le forze che si richiamano ai principi fondamentali delle democrazie occidentali, a partire da quel mondo cattolico che ha generosamente contribuito all'ultimo cinquantennio della nostra storia unitaria.” (Gualdo Dell’Anna, 2004, p. 76)

E que assim firma sua identidade de pensamento dualista quase maniqueísta, sendo assim o centro do pensamento então denominado Berlusconiano, constituindo um dos pontos fundamentais do berlusconismo, a luta contra o comunismo, já em seu primeiro discurso Berlusconi faz esse ataque direto ao comunismo se opondo a qualquer ideia ou discurso que venha da esquerda (Trapani, 2016):

Le nostre sinistre pretendono di essere cambiate. Dicono di essere diventate liberaldemocratiche. Ma non è vero. I loro uomini sono sempre gli stessi, la loro mentalità, la loro cultura, i loro più profondi convincimenti, i loro comportamenti sono rimasti gli stessi. Non credono nel mercato, non credono nell'iniziativa privata, non credono nel profitto, non credono nell'individuo. Non credono che il mondo possa migliorare attraverso l'apporto libero di tante persone tutte diverse l'una dall'altra. Non sono cambiati. Ascoltateli parlare, guardate i loro telegiornali pagati dallo Stato, leggete la loro stampa. Non credono più in niente. Vorrebbero trasformare il Paese in una piazza urlante, che grida, che inveisce, che condanna. (Gualdo-Dell’Anna, 2004, p. 76)

Adotando esse discurso Berlusconi se põe como o homem que de fato pode mudar a Itália, devido ao seu posicionamento convencional anti-política, um homem da sociedade, que se identifica com o povo a quem ele se dirige, e desta maneira leva elas a crer em um sonho de mudança que pode ser alcançado somando-se a valores (Trapani, 2016):

Se ho deciso di scendere in campo con un nuovo movimento, e se ora chiedo di scendere in campo anche a voi, a tutti voi - ora, subito, prima che sia troppo tardi - è perché sogno, a occhi bene aperti, una società libera, di donne e di uomini, dove non ci sia la paura, dove al posto dell'invidia sociale e dell'odio di classe stiano la generosità, la dedizione, la solidarietà, l'amore

atenção e o olhar das palavras, Berlusconi aperta a mão direita com a esquerda, com uma certa decisão, destacando a passagens-chave com leves movimentos dos ombros: “L'Italia è il Paese che amo. Qui ho le mie radici, le mie speranze, i miei orizzonti. Qui ho imparato, da mio padre e dalla vita, il mio mestiere di imprenditore. Qui ho appreso la passione per la libertà.” (GualdoDell’Anna, 2004: 75). Ainda não é claro o que está acontecer e não se entende a finalidade de uma declaração de amor pelo país e pelo pai, pela liberdade e pelo trabalho, feita por uma personagem que, até aquele momento, era “só” o magnate das televisões. Contudo, parece evidente, pelo espaço e pela ênfase dados pelos meios de comunicação ao evento, que o discurso, que não é uma entrevista, mas sim um monólogo, é feito e pensado para comunicar uma “verdade”: “scendere in campo” quer dizer, utilizando pela primeira vez de uma longa série, a linguagem futebolística, entrar na política. (Trapani, 2016, p.74)

per il lavoro, la tolleranza e il rispetto per la vita. (Gualdo-Dell'Anna, 2004, p. 76)

Berlusconi assume um personagem longe de um político tradicional ou um novo político, ele assume o papel daquilo que as pessoas almejam, o sucesso, então ele traz esse espírito de realização. Com total ciência disto por ele mesmo ser um magnata bem sucedido, leva para os italianos uma nova esperança, na qual todos terão as mesmas oportunidades para se realizarem, com isso tornando a Itália um estado melhor, livre e virtuoso. Assim, a partir deste momento Berlusconi lança seu novo movimento, o *Forza Italia*, uma clara alusão ao slogan que era referência a seleção italiana, sendo claramente apelativo ao emocional dos seus adeptos. (Trapani, 2016)

Forza Italia, foi um movimento/partido lançado por Berlusconi, em 1994, montado de forma bem peculiar, sendo que os candidatos foram selecionados pelo próprio Berlusconi sendo que o partido não tinha sede, membros, congressos nem mesmo eleições internas, se apresentando como um partido de centro-direta, de certa forma se mantendo no seu discurso em não fazer parte da velha política, em ser a mudança real para a Itália. Em 1994 nas eleições gerais Berlusconi se alia a outros partidos radicais, o Lega Nord de Umberto Bossi e ao Alleanza Nazionale de Gianfranco Fini, formando uma força que se intitulava como *outsiders*, a mudança da velha política, ao legado do passado fracassado da Primeira República. (Trapani, 2016)

Por mais que o discurso de Berlusconi tivesse o tom revolucionário como o de Margaret Thatcher de liberalismo puro para a Itália não harmonizava com aquilo que a sua coligação era, uma direita convencional que ia das forças centristas da AN ao pensamento de resistência dos tempos de guerra da Lega Nord, porém o eleitorado de Berlusconi não enxerga essa realidade e sim apenas o discurso de mudança liberalista. Desta maneira a coalizão de Berlusconi assume a liderança nas pesquisas, destruindo o caminho que a operação Mãos Limpas tinha aberto para a centro-esquerda chegar ao poder. (Trapani, 2016)

O ano de 1994 fica marcado com o fim dos partidos que governaram a Itália desde a Segunda guerra mundial, com a vitória das coalizões de direita formadas em torno da Força Itália somando 16,6 ou 43% dos milhões de votos levando assim os candidatos de Berlusconi, Bossi e Fini ao poder. Essa vitória mostrou claramente que a tática de Berlusconi foi eficaz e veloz trazendo essa nova direita ao poder e

levando uma dura derrota aos partidos tradicionais italianos como (PDS) Aliança progressista que obteve 13,3 milhões ou 34% dos votos, o Partido Demócrata Cristão (DC) que foi o maior governante ininterrupto no período de 1944 a 1992 foi também o maior derrotado com apenas 6,1 milhões ou 16% no total, da mesma maneira que provocou uma nova redistribuição dos assentos no parlamento dando a Lega Nord a maioria das cadeiras fazendo assim a coalizão de Berlusconi e seus aliados terem a maioria da 100 cadeiras, mesmo com um número um pouco abaixo do senado, deu a coalizão o controle do governo italiano. (Trapani, 2016)

Berlusconi em sua figura midiática e controversa junto a sua figura política começa a se fundir a partir do momento que ele assume seu papel principal no governo italiano, o de primeiro-ministro, e assim coloca em prática seu plano de governo para a Itália se tornando o chefe dos governos mais duradouro pós-Segunda Guerra no período 1994-2011.

O governo de 1994 de Berlusconi foi um governo curto que se encerrou em janeiro de 1995. Neste primeiro governo, ele já demonstra a sua associação além de uma direita liberal de centro, isso ocorre no seu convite ao partido Movimento Social Italiano para ingressar ao seu governo, que era composto por veteranos do velho fascismo e jovens admiradores de Mussolini, bem como a neta do próprio, Alessandra. Nesse convite, Berlusconi entrega ao partido cinco importantes ministérios, como: Recursos Agrícolas, Alimentares e Florestais; Transportes e Navegação; Correios e Telecomunicações; Meio-Ambiente; e Patrimônio Cultural e Ambiental. Além disso os aliados de Berlusconi, puderam indicar o vice-primeiro-ministro e doze vice ministros importantes, entre eles Negócios estrangeiros, Justiça, Interior, Orçamento e Planejamento Econômico, Tesouro, Defesas e Finanças, somando aos seus já aliados de campanha MSI e Lega Nord, o governo Italiano se torna um governo basicamente 100% de extrema-direita envolto de um discurso de direita liberal. (Mello, 2023)

Berlusconi promove algumas mudanças legislativas seguindo seu intuito de mudança e renovação à Itália. Essas mudanças essas que acabam sendo controversas como a abolição de uma das principais ferramentas anti corrupção, a prisão pré julgamento para crimes de corrupção ativa e passiva que foi proveniente da operação mãos limpas, conhecido como o decreto Biondi, em alusão ao então ministro da Justiça Alfredo Biondi, um democrata cristão:

O pretendido instrumento ficou conhecido como *salvaladri* (salva-ladrões). Recorde-se que funcionários da Guardia de Finanza haviam, naqueles dias, confessado o recebimento de valores indevidos de empresas do grupo Fininvest, o que levava à prisão preventiva de Paolo Berlusconi, executivo do grupo e irmão do primeiro-ministro. Com a abolição da prisão preventiva para crimes cometidos contra o sistema financeiro e a administração pública, limitar-se-ia a aplicação daquele instituto a casos considerados de alto poder ofensivo, como homicídio e terrorismo. Porém, informa Sergio Moro, “a equipe de procuradores da operação mani pulite ameaçou renunciar coletivamente a seus cargos”, pressão a que se somou “a reação popular, com vigílias perante as Cortes judiciais milanesas”, fatos que resultaram na rejeição da medida pelo parlamento. (Mello, 2023, p. 86)

O controverso *Salvaladri* da maneira que foi imposto acaba parecendo uma nítida fuga de Berlusconi e um grande escândalo, a ferramenta acaba por amenizar a situação porém não o livra de enfrentar os tribunais:

Ainda no cenário do referido escândalo de corrupção, Berlusconi foi convidado por tribunal milanês a prestar esclarecimentos sobre o caso das propinas aos agentes da Guardia de Finanza; o episódio gerou constrangimento no país, posto o convite dos magistrados ter coincidido com a abertura pelo primeiro-ministro Berlusconi da Conferência das Nações Unidas sobre o Crime Transnacional Organizado, que se realizava em Nápoles. Um mês depois, a Lega decidiu afastar-se do governo e propôs voto de desconfiança, acolhido pelo parlamento, levando a que Berlusconi renunciasse em 22 de dezembro de 1994, tendo transmitido o cargo no mês seguinte. Analistas avaliaram que a decisão tomada por Umberto Bossi, o fundador da Lega, visava à preservação do cabedal de votos que o partido recebera, meses antes. (Mello, 2023, p. 87)

Berlusconi só retorna ao cargo de primeiro-ministro e comandante do governo italiano em Junho do ano de 2001, onde se manteve até abril 2005, somando três anos e dez meses e assim se consagrando como o primeiro-ministro que por mais tempo se manteve no cargo desde o advento da República resultante do plebiscito de 1946, mais uma vez Berlusconi se cerca da velha direita italiana formada da Lega Nord e a Alleanza Nazionale, Alleanza Nazionale que por sua vez ocupa uma posição importante no governo na vice-presidência do conselho de ministros, para o cargo foi nomeado Gianfranco Fini. (Mello, 2023)

Berlusconi novamente traz mudanças controversas ao seu governo já em 2001. A mudança do diploma legal voltado a restringir a ação do magistrado, sendo que o objetivo é a aprovação e com isso consegue se beneficiar livrando-se de possíveis acusações contra ele mesmo:

Em que pesem a ausência dos missini entre os inquiridos pela Mani Pulite bem como sua presença no novo gabinete, de novo Silvio Berlusconi procurou instituir, ainda em 2001, novo diploma legal voltado a restringir a capacidade de ação da magistratura. Desta feita, conseguiu a aprovação de lei destinada a anular provas chegadas do exterior, provocadas por cartas rogatórias dos magistrados italianos, como aquelas vindas diretamente da Suíça. O judiciário, porém, considerou que a nova lei afrontava convenções internacionais firmadas pela Itália, frustrando a intenção do primeiro-ministro. Ainda no segundo gabinete Berlusconi, a Itália opôs-se,

em Bruxelas, ao “mandato de captura europeu”. Segundo Rodrigo Guimarães, Berlusconi pretendia excluir do alcance do mandato os crimes de corrupção, fraude e lavagem de dinheiro: “estes eram os delitos [por] que o próprio Berlusconi deveria responder na Espanha e, assim, tinha receio de ser preso pelos juízes espanhóis”. (Mello, 2023, p. 87-88)

Além das discussões e mudanças legislativas que beneficiaram Berlusconi e seus aliados, vemos que as diferenças entre as forças que integravam o governo também ocuparam lugar do debate popular nacional. A Lega Nord, um dos principais aliados do governo que se apresentava como um partido territorial e não ideológico, neste mesmo momento abdica da posição de defensora do separatismo, que adota o federalismo e assim defende o retorno da regionalização, em administrações regionais, provinciais e comunais dessa maneira descentralizando o poder de um estado unitário. (Mello, 2023)

A saída do pensamento de um estado unitário juntamente com o abandono a bandeira de uma Padânia independente, gera um pensamento reprovatório como reportado pelo jornal La Padania, jornal ligado ao partido milanês, em 2009, às véspera da celebração de 150 anos de unificação da Itália a desaprovação, apontando que “um ato contra a natureza, contra a história, um naufrágio histórico a ser refundado através do federalismo”. O debate criado em torno do federalismo tornou-se uma pedra no sapato do governo de Berlusconi, se tornando sempre presente não só dentro da direita italiana como também no debate popular nacional. (Mello, 2023)

Um único ponto que poderia unir a desavença dentro do governo entre aqueles que defendiam a dissolução de um estado unitário e os que ainda defendiam que a Itália é um estado de uma única bandeira, seria o problema com a imigração. A chegada da Lei Bossi-Fini⁵ de 2002, foi o ponto de união de governo, ao mesmo tempo que se tornou mais uma vez uma lei polêmica, devido a insistência da Lega Nord de institucionalizar a xenofobia.

⁵ A Lei Bossi-Fini notabilizou-se, no debate político, principalmente pela intenção de ampliar os procedimentos restritivos à permanência no país de imigrantes que não estivessem amparados por contratos formais de trabalho; ao mesmo tempo, buscou regularizar a realidade de certas categorias de trabalhadores imigrantes, como aquelas dedicados aos serviços domésticos ou aos cuidados com idosos e enfermos. [...] a lei passou a obrigar os imigrantes a se identificarem com suas impressões digitais; estrangeiros de fora da União Europeia flagrados sem documentos de identidade estariam sujeitos à detenção por até 60 dias, após o que poderiam ter de deixar o país; empregadores que se utilizassem de trabalhadores em situação irregular seriam multados em até 5 mil euros, além de estarem sujeitos à prisão. (MELLO, 2023, p. 99)

A sequência nos trás não a queda do governo Berlusconi, mas sim a renovação, pois 48 horas antes do fim do seu mandato em abril de 2005, Berlusconi é convocado pelo Presidente da República para formar um novo ministério, e assim dá início ao seu terceiro mandato como primeiro-ministro italiano. Assim, além de manter sua base já conhecida pela Lega Nord e a Alleanza Nazionale, Berlusconi aproxima o partido UDC (Unione dei Democratici Cristiani e Democratici Centro) para a coligação batizada de Casa das liberdades (Casa delle Libertà), um governo que se caracterizou pelo período curto em atividade, período de apenas 13 meses e além disto foi marcado mais uma vez por alterações na legislação, para mais uma vez beneficiar alguém ligado ao seu círculo, nesse caso seu advogado:

No âmbito da legislação *ad personam*, a coligação berlusconiana conseguiu aprovar a lei *salva Previti*, que reduziu o tempo prescricional de crimes financeiros, beneficiando o advogado principal do Cavaliere, cujo nome alcunhara a nova norma. (Mello, 2023, p. 90)

É também marcado pela intenção de Berlusconi em formar um partido único, onde novamente quer assumir uma posição de centro-direita, além de se referir como um partido dos moderados, secundado por lideranças do UDC. Base essa juntamente com o partido *La destra* (A direita) que Berlusconi leva para a disputa das eleições de 2008, eleições essa que mais uma vez se consagra vencedor e assim caminha para seu quarto e último mandato, recheado de polêmicas tanto no âmbito político como no pessoal, que futuramente em 2013 é levado a ser investigado no então caso *Cavaliere* fazendo com que Silvio Berlusconi fique de fora da disputa política e assim como para qualquer outro cargo público.

A chegada e a vitória da direita em 2008 ficou marcada pela celebração feita em Roma por seguidores do então prefeito de Gianni Alemanno.

Dezenas de seguidores do então prefeito ocuparam a escadaria da prefeitura de Roma e protagonizaram uma celebração com alusão a celebração feita por seguidores de Mussolini que consiste em estar com os braços estendidos, assim fez com que a celebração rodasse ao mundo. Além do fato de alguém como Gianni Alemanno, um militante do neofacismo, ter o orgulho em dizer que é genro de um dos principais nomes do neofacismo, Pino Rauti, a figura que reunia os principais grupos ortodoxos como a *Fiamma Tricolore* (Flama tricolor).

A chegada de Alemanno ao poder, um jovem político com raízes fascistas e muito próximo a Berlusconi, não representava uma simples vitória na corrida pelo

comando de Roma mas o enfraquecimento ainda maior da esquerda. A derrota do partido democratico gerou um certo temor pois a direita com vinculo facista se tornava ainda mais presente e forte no cenário político italiano:

Em vez disso, resultou do pleito de 2008 o enfraquecimento de todo o campo político de esquerda na Itália. Daí o impacto da queda de Roma, bastião tradicional da esquerda, cidade que em 1979 elegera prefeito, pela primeira vez, um candidato do Partido Comunista Italiano, Luigi Petroselli. O pleito de 2008 traduziu-se, de fato, em momento de clara redefinição da composição interna de tradicionais forças políticas. Havia um novo marco de polarização da política italiana. Em 1980, o então conselheiro Virgílio Moretzsohn escrevera palavras que não soariam superadas em 2008: “a experiência do fascismo ensinou ao PCI que a pior desgraça que lhe pode acontecer é um acordo do centro com a direita”. (Mello, 2023, p. 98)

Neste momento que é visível o agigantamento da direita na Itália frente a esquerda, o que acontece junto disto, que fortalece ainda mais a direita italiana é a nova fusão feita em torno de Berlusconi, da junção da Alleanza Nazionale com a Força Itália e daí surgindo o novo partido chamado de o *Popolo della Libertà* (Povo da Liberdade-PdL). Formando assim uma coligação de centro-direita que se orientava pela direita histórica, que elegeu Alemanno, em Roma:

Observe-se que nessa fusão à direita não acompanhou o PdL a legenda liderada por Pier Ferdinando Casini, Unione Democratica di Centro (UDC), que participara de coalizões anteriores de Berlusconi. Dessa vez, preferiu essa agremiação de base católica, também originária da velha DC, apostar em trajetória autônoma e “centrista”, segundo seu líder. A saída de Casini da coalizão formal de centro-direita coincidiu, por seu turno, em novo crescimento da Lega Nord de Ugo Bossi, em que a xenofobia aparentava mais efetiva do que propriamente o alegado separatismo do grupo. O novo PdL, fortalecido pela presença em seu interior de uma Aliança Nacional em crescimento e coligado à Lega Nord, impôs a primeira grande derrota nacional ao Partido Democrático, a nova denominação maior da centro-esquerda, neta do PCI. (Mello, 2023, pg. 94)

Ainda, o partido de Berlusconi, se utilizou do discurso da centro-esquerda a favor da imigração, como um discurso frágil:

Veltroni, com discurso favorável ao multiculturalismo como conceito orientador de políticas públicas e, consequentemente, da integração dos imigrantes, perdeu a eleição nacional de 2008 para Berlusconi. Francesco Rutelli, também ex-prefeito de Roma, oriundo das legendas Radical e Verde, e que se juntara à esquerda católica, a Margherita, foi superado por Alemanno. Com isso, derrotou-se um dos principais elementos programáticos do PD: “Digamos claramente que o estrangeiro que partilha dos valores de nossa Constituição, que está inserido em nosso país e contribui para nossa vida social deve ter a possibilidade, caso o deseje, de tornar-se italiano”, escrevera Veltroni, quando prefeito da capital. (Mello, 2023, p. 95)

Mesmo com esse discurso muito mais humano e igualitário não impediu que a esquerda sofresse essa grande derrota e sim demonstrou que o povo italiano em sua grande maioria, era simpatizante do pensamento xenofóbico, racista e facista proveniente do partido e do discurso de Berlusconi, o povo italiano, nesse período

abraçava o nacionalismo, o liberalismo com força, porém enxergava os imigrantes como pedra em seus sapatos, como freio da mudança da Itália, como também os enxergavam como inimigos direto, assim o parlamento italiano se vê sem partidos comunistas:

Foi a primeira vez na história italiana após a Segunda Guerra Mundial em que o parlamento não contaria com nenhum representante de legendas de denominação comunista. Fausto Bertinotti, o veterano líder da Refundação Comunista, saía da presidência da Câmara dos Deputados para a periferia da política. Também perdia seu mandato o até então senador José Luís del Royo, ítalo-brasileiro que militara no Partido Comunista Brasileiro, durante a década de 1960, e em 2006 se elegera senador pela Refundação Comunista, representando a Lombardia. (Mello, 2023, p. 95-96)

Desta maneira ao fim desta eleições o que se pode observar é que o campo de polarização entre esquerda e direita que sempre foi presente na Itália, foi se deteriorando no caminho, sendo que a esquerda se torna um movimento quase inanimado, fraco, enquanto a direita se coloca em posição de poder total sobre o governo, o estado italiano com a grande parte do apoio popular.

Este momento não significou apenas o trágico fim da esquerda italiana já sem forças, como também representa que o valor dado a vida daqueles que não nasceram italianos seja igualmente desprezado:

Tal simbologia, a que se agrega a pregação da tolerância étnica, do multiculturalismo e da integração dos imigrantes, não impediu a derrota do PD, nem a insignificância a que se viu relegado o histórico Partido Socialista Italiano. Décadas de sólidas tradições de esquerda simplesmente ruíram diante dos votos de Fini e Alemanno, do crescimento da Lega Nord no interior do governo e do populismo milionário e midiático de Silvio Berlusconi. (Mello, 2023, p. 96)

Essa identidade criada a partir da Figura de Berlusconi junto de suas coligações somado ao velho nacionalismo fascista se tornou tão forte que fez com que muitos outros partidos não opusessem e sim se unissem ao então PdL ou apenas amarguraram sua derrota:

Já as legendas católicas egressas da velha DC distribuíram-se entre o caminho autônomo da UDC de Pier Ferdinando Casini, ou a adesão ao PdL, pois muitos de seus representantes já se alojavam na Forza Itália de Berlusconi. Dissonante foi o caso da Margherita, partido de base católica próximo à esquerda: amargou a derrota de 2008, ocorrida logo após a tardia realização do velho compromisso histórico, que fora a adesão do grupo ao Partido Democrático. (Mello, 2023, p. 95)

Desta maneira o caminho ficou livre para Berlusconi e seus aliados governarem a Itália até o ano de 2011, conseguindo impor suas políticas e discursos controversos. Apesar de ter conseguido um parlamento praticamente inteiro preenchido por políticos de centro-direita, a última passagem de Berlusconi como primeiro-ministro da Itália, foi marcada por escândalos na vida pessoal, e políticas

desastrosas, que levaram o povo italiano a pedir a sua renúncia em 2011, e seu julgamento por corrupção, em 2013.

Seu julgamento se deu a partir das investigações do caso *Cavaliere*⁶. O caso de corrupção envolvendo Berlusconi, nomeado como o caso *Cavaliere* devido ao seu título foi o maior de seus escândalos, pondo assim um fim a sua era como chefe de governo. O escândalo consistiu em irregularidades fiscais dentro de uma das empresas que compõem seu conglomerado de comunicação, a Mediaset, além do caso Ruby, um escândalo sexual envolvendo uma menor de idade.

[...]No caso de irregularidade fiscal envolvendo a Mediaset, houve acusação de sonegação de impostos, onde havia sido sonegado cerca de € 7 milhões (R\$ 21 milhões) enviado a contas estrangeiras referente a direitos autorais de filmes de filmes americano, o esquema funcionava onde Berlusconi subia os preços dos direitos de difusão dos filmes, comprados por empresas de fachada de seu domínio e revendidos a Mediaset, desta maneira ele reduzia os lucros da suas empresas na Itália e consequentemente pagava menos impostos, na sua totalidade o valor de sonegação é somado em € 280 milhões (R\$ 844 milhões) porém com a grande maioria prescreveu só foi possível acusá-lo nos valores referentes aos anos de 2002 a 2003 e o que somado ao escândalo sexual já citado resultou na sua condenação [...]. (Globo, 2023)

O caso e as leis sancionadas por ele, por mais escandalosas que tenham sido e tenham criado implicações e sentenças a Berlusconi não fez com que ele se afastasse totalmente da política e muito menos ficasse fora do poder. Ele retorna ao cenário político com o partido *fratelli d'Italia* (irmãos de Itália) tendo a então primeira ministra Giorgia Meloni como personagem principal e Berlusconi como influência e impulsionador de sua campanha vitoriosa.

3.4 Considerações finais do capítulo

O presente Capítulo apresentou a evolução da extrema direita pós segunda guerra a partir da criação de uma república democrática, demonstrou também os conflitos por ela enfrentados em vista da concorrência proveniente dos partidos de esquerda, assim como esta mesma extrema direita remodelada conseguiu se consolidar no poder a partir da operação contra corrupção denominada Mãos Limpas, operação essa que foi de imensa importância para não só essa consolidação da extrema direita como também diminuir a relevância da esquerda dentro do cenário político italiano além de provocar uma reforma dentro do sistema

⁶ O título, concedido ao ex-premier em 1977 pelo então presidente da República, Giovanni Leone, é entregue à empresários que "se distinguiram" no âmbito econômico, mas pode ser revogado caso o titular não se mostre "digno". (Cauti, 2013)

político. Este novo cenário trouxe uma das maiores e mais poderosas figuras políticas na história italiana, Silvio Berlusconi, que se tornou a cara desta nova extrema direita, descreveu as características que seu governo teve desde a sua ascensão e até sua queda. Algumas características como aspectos desta década de poder da extrema direita serão revistas no próximo capítulo, ainda falaremos sobre nacionalismo, a proteção da pátria, e valores conservadores de maneira repaginada com uma figura totalmente nova.

4 A CONTINUIDADE DA EXTREMA DIREITA NO SÉCULO XXI

A Itália em todo seu período pós Primeira República, seguiu elegendo políticos, em sua maioria, de extrema direita, apesar de todos os escândalos, envolvendo a pessoa de Silvio Berlusconi, e apesar de todos os discursos xenofóbicos, racistas e homofóbicos não atrapalhou essa força da extrema direita. Mesmo com a queda dessa figura principal em 2013, o povo italiano continuou apoiando este ideário, e em outubro de 2022 elegeu Giorgia Meloni, que representa a sucessão de Berlusconi, e a sucessão do Berlusconismo.

4.1 Xenofobia, racismo e extrema-direita no século XXI

A continuidade da extrema direita italiana se dá na concordância do povo italiano sobre as políticas controversas do governo, apesar das demonstrações e discursos xenofóbicos, anti migração, racistas e fascistas, e mesmo com o escândalo do caso Cavaliere envolvendo o ex-primeiro ministro Silvio Berlusconi não foi capaz de abalar essa relação entre a extrema direita e o povo italiano.

Para entendermos essa relação entre o povo e a extrema direita precisamos voltar no tempo e analisarmos a raiz que remonta dos anos 70 a 80, um momento em que a Itália se mostrava um país em ascensão econômica e assim atrativo à imigrantes na esperança de mudança e de melhora de vida, esse movimento que com os passar dos anos se torna o grande pivô de todo racismo, xenofobia e ódio devido ao número de imigrantes que irão compor a sociedade italiana:

Giuliani demonstra que, de 1951 a 2011, a população de estrangeiros na Itália aumentou 45 vezes: de 100 mil estrangeiros residentes na Itália em 1951, passou-se a 4.570.000 em 2011, dos quais as mulheres representavam cerca de 52%. “De uma presença marginal, tornaram-se [os estrangeiros] um dos fenômenos sociais mais relevantes no atual contexto nacional”, representando 7,5% da população total de 60 milhões de indivíduos, conforme as estimativas do ISTAT de 2011. (Mello, 2023, p. 98)

Esse gigantesco número de imigrantes dentro do território Italiano causa revolta dentro do governo italiano assim como na sociedade, onde estes imigrantes serão marginalizados, tratados como não iguais e com isso veremos inúmeras polêmicas a partir da extrema direita que comanda o país.

Uma das principais polêmicas que gira em torno da questão migratória dentro da Itália é a Lei Bossi-fini, vinda justamente dos partidos de extrema direita que compunha o governo naquele momento, o Lega Nord e a Alleanza Nazionale, a lei

em questão tomou tanta repercussão sobre seu absurdo que gerou críticas de órgãos internacionais envolvidos com direitos humanos.

No caso específico do direito de asilo, a Lei Bossi-Fini foi alvo de críticas da Anistia Internacional, que apontou para a inadequação da lei aos termos da Convenção das Nações Unidas sobre Refugiados. As preocupações da seção italiana da Anistia referiram-se essencialmente à possibilidade de repatriamento de solicitantes de asilo que estivessem nos centros de detenção criados para alojar imigrantes clandestinos. Especialmente a deportação de mais de mil cidadãos líbios ao longo de 2005 gerou a apreciação desfavorável por parte daquela organização. (Mello, 2023, p. 100)

Quanto às críticas pelos órgãos internacionais sobre a Lei em questão a embaixada de Roma se pronunciou dizendo que estavam com ela apenas atendendo os apelos feitos pela união europeia, que solicitaram maior rigidez no controle migratório:

Quando da aprovação da Bossi-Fini pelo parlamento, a embaixada em Roma avaliou que a nova lei constituiria uma “resposta aos apelos dos países da União Europeia limítrofes com a Itália, que vinham reivindicando maior rigidez no controle de suas fronteiras”. (Mello, 2023, p.100)

Nesse presente momento a Itália já abrigava mais de 1,4 milhões de imigrantes legais e mais 500 mil que estariam em situação irregular, devido a lei controversa somado a esse número gigantesco de imigrantes presente no país a oposição de centro esquerda italiana classificou a lei como “cínica, racista e inapropriada a um país com direitos civis”. (Mello, 2023)

Dessa maneira a Lei Bossi-Fini abriu portas para a “criminalização do imigrante”, visto que aqueles que migraram de forma desesperada e de forma irregular não seriam mais vistos como estrangeiros irregulares e sim como possível ameaça a sociedade italiana. Essa criminalização acaba se tornando uma realidade apenas em 2009 com o segundo governo de Berlusconi mostrando mais uma vez esse alinhamento entre o povo italiano e a extrema direita, como também um maior enfraquecimento da oposição de esquerda, pois com o espaço diminuído no governo, não possuía mais força para poder fazer qualquer ação que impedisse o governo de extrema direita (Mello, 2023).

Outro capítulo que confirma ainda mais a força da extrema direita e da aprovação desta xenofobia, racismo e marginalização dos imigrantes é a derrota do partido democrático, na prefeitura de Roma, que era abertamente favorável a melhorar a vida dos imigrantes, para o Neofacista Gianni Alemanno que era totalmente o oposto ao democratas e pregava a mesma política de Berlusconi em dificultar a imigração e criminalizá-la.

O prefeito de Roma, e o primeiro ministro, não eram os únicos eleitos que tinham esse tipo de pensamento, os vereadores, senadores e deputados eleitos que pertenciam à partidos de Direita, entre os anos de 2003 a 2009, também compartilhavam desses pensamentos, dando até mesmo declarações altamente xenofóbicas e racistas:

Giorgio Bettio, por exemplo, vereador da Lega em Treviso, em contexto de vinculação de imigrantes ao cometimento de crimes, comentou em 2007: “eu sou de opinião que, se tocam em parente meu, aplico a lei das SS, dez por um”. Já seu correligionário Piergiorgio Stiffoni, senador, declarou, em 2003: “o que fazemos com os imigrantes que ficam na rua depois de despejados? Infelizmente, o forno crematório de Santa Bona ainda não está pronto”. Na mesma sintonia, Matteo Salvini, em 2009, então jovem deputado da Lega Nord, foi autor de comentários que geraram polêmica em todo o país, ao aventar instituir espaços separados para italianos e imigrantes no transporte público de Milão: “primeiro, havia os lugares reservados aos deficientes, idosos e grávidas. Agora já se pode pensar em lugares ou vagões reservados aos milaneses”, aduzindo ser evidente a qualquer usuário italiano de transporte público que quem “torna as viagens menos seguras e menos agradáveis são os imigrantes e os clandestinos”. Posteriormente, Salvini justificou-se, alegando ter sido mera bravata. Suas palavras, contudo, ressoaram negativamente no interior da própria coligação berlusconiana. O deputado Aldo Brandiralli, do PdL, egresso da Democracia-Cristã e um dos fundadores da Fundação San Martino, dedicada à inserção profissional de imigrantes, afirmou na ocasião: “para conquistar votos, Salvini está disposto a apostar na selvageria humanitária. É escandaloso o papel deseducador que desempenha”. (Mello, 2023, p. 102)

Porém, as discriminações não ficaram somente presas a atores políticos e de forma verbal, o que se viu foi um aumento nos atos de agressões físicas, no período de 2005 a 2008 foram 329 agressões violentas de grupos extremistas de direita com uso de simbologia nazista, direcionadas principalmente a pessoas consideradas militantes de esquerda ou a minorias como imigrantes, homossexuais e ciganos, a maior incidência foi no norte que é berço dessa extrema direita, de onde surgiu a Lega Nord e Berlusconi, junto a isso vimos órgãos ligados ao partido Lega Nord como o jornal *La Padania*, que era um exemplo de amplificador deste discurso anti ético, intolerante e incentivador da violência sobre as minorias, além de também atacar parceiros de coligação como Força Italia e o Alleanza Nazionali, chamando-os de frouxos e condescendentes ao ponto de propor que a Lega Nord desfizesse a aliança e montasse a sua própria com intuito total em se livrar do mal da sociedade italiana, no caso as minorias. Era sugerido a aliança “contra a invasão extracomunitária e islâmica” com a recém-nata Alternativa Sociale, liderada pela neta do *Duque*, Alessandra Mussolini. (Mello, 2023)

Um outro multiplicador deste aumento do extremismo de direita é quando o assunto imigração se mescla com a cristandade no caso a religião católica, que é

alem da religião mais praticada na Itália, uma tradição histórica de poder e controle sobre o estado italiano. No presente momento havia uma reprovação no movimento dos altos clérigos católicos que se mostravam a favor de dialogar com o islã e as mesquitas na Itália. Vale ressaltar que a grande maioria das mesquitas estavam situadas em Milão, norte da Itália, o berço dessa extrema direita que se encontrava no poder. Em meio a este ambiente totalmente hostil a qualquer minoria, onde prevaleceu a xenofobia, o racismo e o preconceito de modo geral Berlusconi cria e sanciona a lei de segurança nacional⁷, em 2009, que de fato a imigração ilegal é criminalizada.

A era de Berlusconi a frente do poder ainda promoveu uma visibilidade ao antigo fascismo de Mussolini por meio de homenagens aos derrotados da Segunda Guerra mundial, aos derrotados da guerra civil italiana, além de outros gestos tanto quanto polêmicos:

Gestos de revisionismo vieram de frequentes manifestações do Cavaliere em relação a lideranças fascistas em momentos de celebrações cívicas. Em janeiro de 2013, em pleno desgaste por conta das denúncias de escândalos sexuais e de corrupção, e a um mês das eleições nacionais, Berlusconi fez comentários em público, em plena cerimônia em memória às vítimas do Holocausto, ocorrida em Milão. Ao aludir aos dias da guerra, comentou ser difícil colocar-se “no lugar das pessoas que tomavam decisões à época”. Ainda que tenha classificado a adoção das leis raciais de 1938 como a “pior falha de Mussolini como líder, ele que em tantos aspectos se saiu bem”, Berlusconi procurou relativizar o que enxergava meramente como deslize do Duce: “obviamente, o governo da época, por medo de que o poder alemão pudesse levar à vitória completa, preferiu se aliar à Alemanha de Hitler do que se opor a ela”, em rompante de vitimização das lideranças fascistas, cujos escritos racistas e antissemitas, como se viu, foram anteriores à deflagração do conflito na Europa. (Mello, 2023, p. 104-105)

As homenagens de Berlusconi não param nestas declarações. Em 2012, foi noticiado pelos jornais o uso de recursos públicos para a construção de mausoléu ao marechal Rodolfo Graziani, herói fascista, que havia sido vice-rei da Etiópia e responsável por uma violenta repressão. A inauguração contou com vários parlamentares da Base Berlusconiana, com direito a coroa de flores, missa e homenagem. O então partido do ex-primeiro ministro Berlusconi por meio do seu

⁷ Na verdade, tipificou o delito de entrada e permanência ilegais em território italiano e estabeleceu a necessidade de apresentação de documento de identidade por imigrantes, o que a qualquer tempo poderia ser solicitado pela autoridade policial. Na ausência de documento, o imigrante poderia ser detido por até um ano, além da imposição de multa. A nova lei passou a exigir a “regularidade de permanência no território para contrair matrimônio” bem como elevou o prazo mínimo para a obtenção de cidadania por parte da pessoa estrangeira que contraísse matrimônio com nacional local. A lei, finalmente, obrigou os agentes financeiros a só efetivarem remessas de dinheiro para o exterior “mediante comprovação da regularidade da presença do estrangeiro no território e, na sua falta, dar imediato conhecimento às autoridades policiais”, esclareceu, a respeito, o consulado brasileiro em Roma. (Mello, 2023, p. 104)

líder Francesco Lollobrigida, minimizou a polêmica alegando que esta homenagem ia de acordo com que os habitantes da cidade do marechal gostariam, pois os mesmos se orgulhavam do homem que ele foi. (Mello, 2023)

Uma das últimas polêmicas protagonizadas por essa extrema-direita se deu a partir da nomeação da ministra de origem congoleza Cécile Kyenge Gregorio Borgia, pelo então primeiro-ministro Enrico Letta que assumiu o cargo após a renúncia de Berlusconi. Cécile Kyenge Gregorio Borgia, foi convidada para conduzir a política de imigração, isso gerou uma onda de insultos, racismo e reprovação pela base do governo de direita, além da insistência na demissão da então ministra pelo líder da bancada do partido, deputado Massimo Bitoncia, com a prerrogativa de que o único interesse seria de “favorecer a negritude” um claro gesto de racismo pelo líder da bancada, assim como o episódio envolvendo a diretora do jornal *La Padania*, Aurora Lussana, que declarava estar surpresa com o alto falatório em torno da agenda da ministra e afirmava que: “Kyenge não pode gozar de imunidade racial”. (Mello, 2023)

A extrema direita se manteve no poder até o ano de 2013, quando ocorreu as eleições e em fevereiro de 2013, assumiu como primeiro-ministro, Enrico Letta, do Partido Democrático, com uma bancada mais ao centro, esse partido elegeu seus candidatos até 2016, colocando no poder Matteo Renzi e Paolo Gentiloni. Após esses anos, o partido que elegeu seus candidatos em sequência, foram os partidos Independentes, com Giuseppe Conte, chegando ao poder em 2018, e após o eleito foi Mário Draghi.

Contudo a extrema direita que parecia desaparecida no cenário político retorna ao poder com força em 2023, com o Partido Fratelli d'Italia (Irmãos da Itália), que consegue eleger Giorgia Meloni como primeira-ministra.

4.2 IRMÃOS DE ITÁLIA - A nova escalada da extrema direita ao poder na Itália

O que vemos a partir de 2013, após a queda de Berlusconi devido a todos os escândalos, foi uma sucessão de governos dos quais não tiveram grande impactos ou aceitação e assim deixaram o caminho livre para que mais uma vez a extrema direita conseguisse ganhar espaço e de novo por meio de Berlusconi e sua coligação, porém com uma nova protagonista, uma mulher de pensamento e ideologia iguais aos seus antecessores de extrema direita.

O início desta nova escalada se dá a partir da criação do partido *fratelli d'italia* fundado em 2012 com raízes no Alleanza Nazionale antigo MSI partido com

características neofascistas, que surgiu das cinzas de Mussolini, juntamente com o PdL de Silvio Berlusconi⁸. Desta maneira o partido foi considerado como um partido que joga o jogo democrático, porém com ideologias de extrema direita, que exalta o nacionalismo, a raça italiana, preza por política migratorias mais restritivas, é desfavorável a políticas LGBTQIA+, a políticas de abortos ou barriga de aluguel, e defente um estado social dirigido pela população nativa, que é totalmente contraditório com que o proprio partido se descreve em seu site oficial dizendo:

FRATELLI d'ITALIA é um Movimento que visa implementar um programa político que, baseado nos princípios da soberania popular, liberdade, democracia, justiça, solidariedade social, mérito e justiça fiscal, se inspira numa visão espiritual da vida e dos valores da tradição nacional, liberal e popular, e participa na construção da Europa dos Povos. O Movimento IRMÃOS DA ITÁLIA promove a coexistência pacífica de povos, estados, grupos étnicos e confissões religiosas com respeito pela soberania, independência e unidade nacional. O Movimento Irmãos da Itália (doravante Movimento) realiza o seu programa político através da ação dos seus membros, dos seus apoiantes, dos seus simpatizantes e de todos aqueles que se reconhecem nos projetos do Movimento de participação na administração e governo da Nação. (FRATELLI d'ITALIA, 2023)

Mesmo com essa contradição do que o partido se diz ser, e o que realmente é, não fez com que sua popularidade fosse baixa, na realidade o partido encontrou um cenário fértil em meio a governos instáveis sem entendimento, onde a esquerda e a centro-esquerda não conseguiam dialogar. O partido Democrático não conseguia convencer o eleitorado com o velho discurso de combate ao fascismo, junto a isso existia uma recorrência de alteração, assim como a extinção de partidos e, como cereja do bolo, ainda o país enfrentava uma crise econômica, tudo fez com que o *fratelli d'italia* se mostrasse como o único partido consistente e eficaz contra esses inúmeros problemas mesmo com seu discurso claramente preconceituoso e Fascista, nem mesmo declarações vinda da candidata a primeira ministra atrapalharam isso:

Apoio a Mussolini:

[...]“Acho que Mussolini foi um bom político. Ou seja, tudo o que ele fez, ele fez pela Itália. E isso não se encontra nos políticos que tivemos nos últimos 50 anos”, disse Giorgia Meloni entrevista, quando tinha 19 anos. A essa altura, ele já havia passado quatro anos em uma militância de direita iniciada no Movimento Social Italiano, grupo criado em 1946 por seguidores de Mussolini. [...] (CNN Brasil, 2022)

Críticas às famílias LGBT's:

⁸ PIMENTA, David. A ascensão dos Irmãos de Itália. **Público**, 26 set 2022. Disponível em: ><https://www.publico.pt/2022/09/26/opiniao/opiniao/ascensao-irmaos-italia-2021878> <Acesso em: 12 nov. 2023

[...] “Ou você diz ‘sim’ ou diz ‘não’. ‘Sim’ à família natural, ‘não’ aos lobistas LGBT. ‘Sim’ à identidade sexual, ‘não’ à ideologia de gênero.

‘Sim’ à cultura da vida, ‘não’ ao abismo da morte, ‘sim’ à universalidade da cruz, ‘não’ à violência islâmica”, disse em um comício do partido espanhol de extrema-direita VOX, em um discurso que transcendeu tanto pelo seu conteúdo e pelo tom que usou, como pode ser visto no vídeo que o grupo espanhol compartilhou nas suas redes.

Seu discurso inflamado, recebido com aplausos de uma multidão, também dizia: “‘Sim’ à segurança das fronteiras, ‘não’ à imigração em massa. ‘Sim’ ao trabalho de nossos cidadãos, ‘não’ às grandes finanças internacionais”. Sim’ à soberania dos povos, ‘não’ aos burocratas de Bruxelas. E ‘sim’ à nossa civilização e ‘não’ aos que querem destruí-la”. [...] (CNN Brasil, 2022)

O uso de um vídeo de estrupro como manobra política:

[...] Giorgia Meloni foi duramente criticada depois de publicar durante a campanha um vídeo de uma mulher ucraniana sendo estuprada por um requerente de asilo da Guiné na cidade de Piacenza.

“Não se pode ficar calado diante deste terrível episódio de violência sexual contra uma mulher ucraniana perpetrado em plena luz do dia em Piacenza por um requerente de asilo. Abraços a esta mulher. Farei o meu melhor para restaurar a segurança em nossas cidades”, escreveu Meloni em suas redes.

O tweet provocou uma enxurrada de críticas online, bem como de oponentes políticos de Meloni.

“É indecente usar imagens de estupro. Ainda mais indecente fazê-lo para fins eleitorais”, escreveu na época Enrico Letta, líder do Partido Democrata de centro-esquerda. Igiaba Scego, um proeminente escritora italiana de ascendência somali, acusou-a de explorar a vítima de estupro. “Oferecido como voyeurismo clickbait em vez de protegido. Esta campanha eleitoral é horrível”, escreveu.

Meloni, que pediu um bloqueio naval do norte da África para impedir que barcos de imigrantes zarpem, disse no Facebook que seus rivais usaram o estupro para atingi-la enquanto ignoravam a vítima para evitar abordar o que ela chamou de emergência migratória. [...] (CNN Brasil, 2022)

Declarações controversas sobre Putin:

[...] “A vontade do povo nestas eleições parece inequívoca”, escreveu Meloni após uma eleição em que o russo obteve quase 78% dos votos, mas na qual seu adversário mais proeminente, o líder da oposição Alexey, foi impedido de concorrer.

Também foi repetida uma citação de sua autobiografia publicada em 2021, “Eu sou Giorgia. Le mie radici le mie idee”, na qual ela diz: “A Rússia faz parte do nosso sistema de valores europeu, defende a identidade cristã e combate o fundamentalismo Islâmico”.

Esta frase foi interpretada como um elogio a Putin, algo que ela negou. O livro continua dizendo que o gigante europeu deve fazer essa defesa “em paz com as nações vizinhas”, e Meloni se manifestou contra a invasão da Ucrânia. [...] (CNN Brasil, 2022)

Investimento em esporte para evitar os “desvios”:

[...] Em um vídeo divulgado durante a campanha eleitoral, Giorgia Meloni insistiu na necessidade de investir no esporte como forma de “combater as drogas, os desvios e formar gerações de novos italianos saudáveis e determinados”.

Diante da polêmica gerada pelo uso da palavra “desvios”, a Brothers of Italy lançou uma lista reafirmando o conceito que incluía “drogas, alcoolismo, tabagismo, jogo, automutilação, obesidade, anorexia, bullying, babygang, hikikomori”, de acordo com o relatório da agência estatal ANSA.

A postagem que apresentava condições médicas como “desvios” foi posteriormente excluída, mas isso não acalmou o debate.

“Não basta, precisamos de um pedido de desculpas para aqueles que foram insultados e considerados desviantes como obesos ou anoréxicos. Venha e conte às famílias que vivem isso na sua pele”, disse o deputado Dem Filippo Sensi. (CNN Brasil, 2022)

Não foram o suficiente para que o povo Italiano abandonasse o apoio a Giorgia Meloni e seu partido. Nas eleições de 2022, Meloni se consagra vencedora com 26% dos votos e sua coligação acumulou 44% dos votos e com grandes comemorações vindas do povo italiano.

Giorgia Meloni, a primeira mulher a se tornar primeira ministra italiana já possui uma longa carreira ao meio político, quando aos 15 anos ingressou na juventude do movimento Social Italiano (MSI), depois de 1998 a 2002 foi representante da província de Roma junto ao partido Alleanza Nazionale o antigo MSI, já em 2008 se juntou ao então partido de Berlusconi o Popolo della Libertà, e em 2011, a mais jovem ministra na história da Itália, e em 2013 então abandona Berlusconi para Fundar o *fratelli d'Italia* o partido que a leva ao poder. Meloni tem como característica e ideologia, um pensamento conversador, nacionalista, contra a políticas inclusivas, políticas de abortos, a favor da agenda globalista, além dos discursos antisemitas, e pensamentos e declarações de cunho de extrema direita ligado ao tradicional Facismo italiano, a partir de então entendemos como Meloni coloca em prática seu pensamento em sua política de governo.⁹

4.3 Deus, Pátria e Família, a política e o governo de Giorgia Meloni

As políticas do governo de Giorgia Meloni são políticas conservadoras, nacionalistas, anti-migratorias, anti-lgbt's dentre outras, o presente capítulo mostrará como essas políticas foram abordadas e como elas repercutiram dentro e fora da Itália.

Uma destas políticas controversas que ganhou uma grande repercussão foi a proibição de registro de filhos de pais do mesmo sexo, na renúncia de que isso vai contra os valores tradicionais da família, um dos pilares da campanha de Meloni. Em contrapartida isso causa um problema, pois assim as crianças adotadas por casais

⁹ **O percurso político de Giorgia Meloni.** Euronews, 24 set. 2022. Disponível em: > <https://pt.euronews.com/2022/09/24/o-percurso-politico-de-giorgia-meloni> < Acesso em: 09 nov. 2023

homoafetivos entram em um limbo legal, pois para essas crianças serem registradas, precisam ser feitas de forma independente ou a partir de um casal heterossexual não existente, e em última instância por meio judicial o que não está sendo também uma ferramenta eficaz, isso gerou toda uma discussão dentro da sociedade LGBT italiana, assim como, na oposição de esquerda, que descrevem como um preocupante retrocesso. Essa mesma restrição abriu espaço para uma outra polêmica já conhecida na Itália, porém agora ganha novas formas, a barriga de aluguel.¹⁰

A barriga de aluguel foi um assunto já discutido antes mesmo de Meloni assumir o cargo de primeira-ministra. Na proposta de lei que considera o ato como um crime universal, mesmo que o procedimento fosse feito fora da Itália ele ainda seria crime e ao retornar à Itália o casal responsável por ter feito seria julgado de acordo com a lei. O pretexto usado para isso é de novo infringir os valores da família tradicional, e que os filhos devem vir de pares “normais” no caso um homem e uma mulher e não duas mulheres ou dois homens, junto a isso o senado Italiano reprovou uma proposta vindo da União Europeia que consistia em criar um registro de paternidade universal que seria aceito nos 27 estados membros. Tal resolução seria um alívio aos pais, principalmente homossexuais que assim garantiriam o direito à herança e à nacionalidade porém a resposta do governo foi que¹¹:

[...] para o ministro da infraestrutura da Itália, Matteo Salvini, de extrema direita, foi um passo longe demais.

"Bruxelas (sede do Parlamento Europeu) não pode nos impor o conceito de família: uma criança precisa de uma mãe e de um pai. Filhos não se compram, não se alugam, não se escolhem na internet", disse. (Ghiglione, 2023)

E mais uma vez a oposição rebate com a seguinte declaração: “Riccardo Magi, um parlamentar da oposição a favor do certificado europeu, rebateu: “O mundo vai para um lado, o governo [italiano] vai para outro.” (Ghiglione, 2023)

Porém as políticas e mudanças controversas não ficam presas somente nestes assuntos, temos também o endurecimento nas leis anti-imigração, como o decreto Cutro, referindo a cidade de Calábria onde ocorreu um acidente que resultou em 90 mortes. A lei em questão diz o seguinte:

¹⁰ **Por que filhos de pais gays enfrentam limbo legal na Itália.** BBC News Brasil, Milão, 19 de mar. de 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckm68mjxk8o> < Acesso em: 9 de nov. 2023.

¹¹ Idem. **Por que filhos de pais gays enfrentam limbo legal na Itália.** Milão, 19 de mar. de 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckm68mjxk8o> < Acesso em: 9 de nov. 2023

A nova lei limita o estatuto de proteção especial que autoridades italianas podem conceder a imigrantes que não têm direito a asilo, além de eliminar o acesso a cursos de línguas e aconselhamento jurídico em centros de acolhimento. (Paredes, 2023)

Esse endurecimento já havia sido tentado em outros governos recentes como com os democratas, em 2017, e o movimento 5 estrelas, em 2018, porém ambos não obtiveram sucesso, já com Meloni houve e a nova lei não foi recebida com negativas, a opinião pública considera a imigração um problema, por tanto a lei na realidade traz para Meloni pontos com a opinião pública.¹²

O governo acertou um acordo com a Tunísia, onde além das autoridades dos dois países esteve presente no fechamento do acordo, Ursula Von der Leyen, então presidente da comissão Europeia, e o primeiro-ministro neerlandês, Mark Rutte, o acordo que consistia em a União Europeia pagar a Tunísia uma quantia de 900 milhões de Euros para travar a imigração. Outro ponto ainda não implementado no assunto imigração é um “bloqueio Naval” para barrar a entrada de imigrantes provenientes da África, proposta essa que vem da coligação de Meloni, a Liga Nord, porém no caso desta proposta ainda não houve resolução, ela continua em fase inicial. Segundo Maurizio Ambrosini, sociólogo Italiano e professor da Universidade de Milão, a política migratória do governo atual se mostra ambígua pois ao mesmo tempo que recebe com gosto imigrantes ucranianos barra aqueles que são proveniente do hemisfério Sul, de países africanos que fogem de suas terríveis realidades.¹³

Porém ao mesmo tempo essa política se encaixa perfeitamente no discurso do governo de extrema direita que é xenofóbica porém pró OTAN, União Europeia e Ocidente, demonstrando perfeitamente onde seus interesses são fixados.

Meloni também decretou o fim dos benefícios a desempregados, estima-se que 169 mil famílias foram atingidas diretamente pelo decreto, foram avisados apenas por um SMS com o comunicado que seu benefício seria interrompido dentro de 30 dias¹⁴, há também um projeto de avaliação de beneficiários, sendo que aqueles que forem avaliados como capazes de trabalhar terão seu benefício cortado

¹² **Irmãos da Itália: Como partido radical no poder está transformando silenciosamente o país.** BBC News Brasil. Milão, 27 ago. 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2kx33ejmxo> < Acesso: 09 nov. 2023.

¹³ **Giorgia Meloni: Um ano ao leme de Itália.** EURONEWS. 22 out. 2023. Disponível em: > <https://pt.euronews.com/2023/10/22/giorgia-meloni-um-ano-ao-leme-de-italia> < Acesso: 09 nov. 2023.

¹⁴ Idem. **Irmãos da Itália: Como partido radical no poder está transformando silenciosamente o país.** BBC News Brasil. Milão, 27 ago. 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2kx33ejmxo> < Acesso: 09 nov. 2023.

a modo de obrigarem os mesmo a se encaixarem no mercado de trabalho¹⁵, além disto houve esforços feitos por ela em tentar enfraquecer a lei anti tortura.

O governo expôs vontade em mudar a constituição italiana, que consiste em introduzir um sistema presidencialista. Tal medida foi rejeitada pela oposição justamente por considerar um retorno ao passado, pois quando a ditadura de Mussolini foi desfeita e a nova república criada e o parlamentarismo imposto, a ideia era que não houvesse poder concentrado na mão de uma única pessoa. Meloni aproveitou da máquina pública de televisão e rádio para encher de seus aliados, no esforço de melhorar sua imagem perante a sociedade italiana.¹⁶

Do ponto de vista econômico os desafios do governo Meloni se concentram na energia, que hoje é cara, então o governo fará esforços em tentar reduzir o preço da energia de modo geral seja com incentivos ou subsídios, na redução da dívida do Estado com crescimento, e com isso a aposta em trazer investimentos e empresas estrangeiras que possam gerar empregos e receitas, aumentando o PIB e assim a arrecadação do governo para que possa pagar a dívida, assim como apoiar os investimentos internos.

A Itália possui mais de 5 bilhões de euros em poupança, no ponto de vista do governo apoiar esses investidores traz uma melhora na economia de forma geral, assim como gerir melhor os gastos proveniente dos fundos vindos da União Europeia. Há proposta de uma trégua fiscal entre o governo e a população de modo a ajudar a população com problemas fiscais a se regularizarem, há também uma entrada no governo em concessões públicas visando por exemplo auto estradas e aeroportos de modo que isso além de ficar no controle do governo também aumentaria a arrecadação fiscal, um outro incentivo aos empresários é a redução da carga fiscal para empresas que aumentam o número de funcionários, sendo assim quanto mais se contrata menos impostos se paga, a modo de diminuir rapidamente o percentual de desempregados e por último a proposta de desburocratização conseguindo tornar o sistema administrativo mais rápido fazendo assim com que

¹⁵ **I dieci punti salienti della politica economica di Giorgia Meloni.** Milano Finanza. 25 out. 2022. Disponível: >https://www.milanofinanza.it/news/i-dieci-punti-salienti-della-politica-economica-di-giorgia-meloni-202210251506183891?refresh_cens < Acesso em: 09 nov. 2023

¹⁶ **Irmãos da Itália: Como partido radical no poder está transformando silenciosamente o país.** BBC News Brasil. Milão, 27 ago. 2023. Disponível em: ><https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2kx33ejmxo> < Acesso: 09 nov. 2023.

qualquer processo voltado a investimentos ou criação de novas empresa seja rápido e o retorno para o governo também se torne mais rápido.¹⁷

Há uma iniciativa do governo em torno da cultura italiana para torná-la mais italiana, pois hoje pelo ponto de vista do governo atual há muitos não italianos no comando da cultura, uma das alterações proposta foi a diminuição do tempo de trabalho colocando a idade de aposentadoria para 70 anos, desta maneira inúmeros administradores e curadores, de teatros, óperas e museus que não são italianos seriam aposentados e assim Meloni conseguiria eleger a estes cargos pessoas do seu interesse, além disto os olhos do governos estão totalmente voltados para a TV estatal RAI, onde Meloni nomeou para o cargo de diretor geral seu amigo íntimo, Giampaolo Rossi, conhecido por suas teorias da conspiração, além disso Meloni trocou outros inúmeros cargos para pessoas de seu círculos de aliados, fazendo com que a estatal fique concentrada na mão da extrema direita e deixando com que a ideologia, discursos e ideias do governos sejam melhores propagadas e inseridas na sociedade italiana, e assim podendo também inserir uma ideia de cultura hegemônica italiana.¹⁸

A opinião pública sobre o governo Meloni mesmo com ações consideradas controversas e de cunho xenofóbico e preconceituoso é considerado bom, pois sua aprovação junto a população é de 53%, a maior reprovação é justamente em um dos campos controverso, a imigração, mas não pela a política implantada e sim pela ineficácia destas políticas, pois só em 2023 a Itália recebeu mais imigrantes do que nos últimos anos e com isso a reprovação sobre este tema chega a 60% dos italianos, mesmo assim essa reprovação não ameaça o governo Meloni de forma geral, da maneira que hoje Meloni é aprovada o seu governo é considerado estável, até mesmo tranquilo.¹⁹

4.4 MELONI E O MUNDO

¹⁷ **I dieci punti salienti della politica economica di Giorgia Meloni.** Milano Finanza. 25 out. 2022. Disponível: >https://www.milanofinanza.it/news/i-dieci-punti-salienti-della-politica-economica-di-giorgia-meloni-202210251506183891?refresh_cens < Acesso em: 09 nov. 2023

¹⁸ **Extrema-direita italiana: Entenda a estratégia do governo de Meloni para controlar a cultura do país.** Carta Capital. 28 jun. 2023. Disponível em: ><https://www.cartacapital.com.br/mundo/extrema-direita-italiana-entenda-a-estrategia-do-governo-de-meloni-para-controlar-a-cultura-do-pais/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

¹⁹ **Itália, o primeiro ano de Meloni.** Opera Mundi. Madri, 29 set. 2023. Disponível em: ><https://operamundi.uol.com.br/opiniaio/83062/italia-o-primeiro-ano-de-meloni> < Acesso em: 09 nov. 2023

A política externa de Meloni tem se caracterizado por uma posição mais pacifista, não tão radical. Não demonstra a mesma ferocidade da política interna com discursos inflados e ideologias bem desenhadas. Ela minimiza sua raiz de extrema direita quando se fala em política externa, se posicionou junto com o Ocidente, se mostrou pró União Europeia assim como pró OTAN, consegue a aprovação e até mesmo alinhamento de pensamentos e propostas de diversos líderes importantes mundiais sejam eles de esquerda, democratas ou de extrema direita, Meloni com isso pode-se dizer que é uma grande jogadora e estrategista, pois com a política externa bem encaminhada se torna mais fácil para que os olhos do mundo sobre seu governo interno não sejam tão críticos além de que essa boa relação com a comunidade internacional possa render bons frutos no ponto de vista econômico, com acordos bilaterais ou multilaterais, investimentos diretos e subsídios provenientes da União Europeia.

Essa política mais pacifista, pragmática e abraçando o Ocidente assim como seus diferentes pode se ver a partir do momento em que a Rússia invade a Ucrânia, diferentemente de seu aliado Berlusconi, o discurso de Meloni foi em apoio a Ucrânia e não de apoio a Putin, assim como também não teceu críticas a OTAN ou até mesmo contra as sanções impostas pelo Ocidente à Rússia, além disto a primeira-ministra trouxe para próximo de si a União Europeia fazendo uso da crise migratória que a Itália é uma das mais afetadas, isso à deu voz, conseguindo reuniões e apoio da presidente do conselho, Ursula Von Der Leyen, além de suporte financeiro, conseguir tecer acordos como o da Tunísia e atrair olhares de outros líderes europeus²⁰, a partir disto vemos uma Meloni mais ativa em reuniões alinhando ideias e desejos, abaixo veremos o desfecho de alguns desses encontros e reuniões e como Meloni se mostrou além de uma forte líder de Estado uma grande diplomata.

Meloni e Macron protagonizaram um encontro onde o foco foi a crise migratória. Macron declarou que poderia ajudar a Itália a enfrentar esta crise, pois precisamos frisar que a Itália se torna apenas a porta de entrada para Europa, por

²⁰ **Giorgia Meloni: Um ano ao leme de Itália.** Euronews, 22 out. 2023. Disponível em: > <https://pt.euronews.com/2023/10/22/giorgia-meloni-um-ano-ao-leme-de-italia> < Acesso em: 09 nov. 2023.

tanto a crise migratória que hoje se concentra em território italiano também afetará de alguma maneira outros estados Europeus.²¹

Meloni e Sunak, da mesma forma que com Macron, teve o encontro focado na crise migratória, porém o Primeiro ministro Britânico mostrou muito mais ênfase ao problema como também muito mais disposto a resolvê-lo juntamente com a Itália, em declaração Sunak disse:

Rishi Sunak definiu a atual situação de "imoral e insustentável", e assinalou que a luta contra a "migração ilegal", à semelhança da "ameaça" russa, deve implicar "unidade", por serem temas que "transcendem as fronteiras nacionais e requerem soluções de alcance europeu".(Jornal de Notícias, 2023)

O resultado final deste encontro tendo em vista o problema foi um possível aumento na cooperação entre os países assim como a criação de câmaras responsáveis para tratar diretamente do assunto. Além deste encontro os dois líderes se encontraram novamente para discutir a crise no Oriente Médio, ambos "partilharam o compromisso sobre como superar a grave crise no Oriente Médio", em decorrência da guerra entre Israel e o grupo fundamentalista islâmico Hamas, "e a urgência de uma gestão ordenada da questão da migração" (Jornal de Notícias, 2023). O segundo assunto que os líderes trataram foi a Inteligência Artificial, seus desafios e segurança no uso da tecnologia.

Meloni e Orban, que se reuniram com intuito de alinhamento de pensamentos, reiterando a importância do valor da família tradicional, assim como reafirmando a posição de apoio à Ucrânia em vista da ameaça Russa, como também pediram o alcance da paz justa e conjunta, terceiro ponto foi a discussão sobre a crise migratória que é uns dos problemas centrais que a União Europeia enfrenta, na discussão reiteraram a necessidade de agir com rapidez e com cooperação conjunta entre os estados para enfrentar este grande problema, o quarto e último ponto da conversa foi os estados trabalharem em cooperação a partir do momento em que a Hungria assumirá a presidência da União Europeia em 2024.²²

Meloni se reuniu o primeiro-ministro da Polônia, Mateusz Morawiecki, bem como com o chefe de Estado, Andrzej Duda, assim como os demais encontros,

²¹ **Meloni e Macron discutem crise migratória em reunião em Roma.** UOL, 29 set. 2023. Disponível em: ><https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/09/26/meloni-e-macron-discutem-crise-migratoria-em-reuniao-em-roma.htm>< Acesso em: 09 nov. 2023

²² **ITÁLIA.** Presidenza del Consiglio dei Ministri. **Incontro del Presidente Meloni con il Primo Ministro dell'Ungheria Orbán.** 14 set. 2023. Disponível em: ><https://www.governo.it/en/articolo/president-meloni-meets-prime-minister-orb-n-hungary/23575>< Acesso em: 09 nov. 2023.

Meloni concentrou a conversa nos pontos principais focados de sua agenda sendo a imigração e o apoio a Kiev, além de alinhamentos bilaterais e ideológicos.

A primeira-ministra, no encontro com Erdogan, além de manter a agenda de cooperação na crise migratória, conversou sobre investimentos no setor industrial e defesa, um avanço que pode chegar a 30 bilhões de euros ano.²³

Um dos encontros de Meloni que mais mostrou seu posicionamento pró-ocidente foi com Zelensky, sendo que a conversa foi focada no apoio, não só nos discursos, mas também militar para resistir à invasão Russa.²⁴

A visita de Meloni à Washington, incluindo o convite do próprio presidente americano, Joe Biden, à casa Branca, mostra como Giorgia Meloni é bem vista pelo Ocidente, as ideologias contrárias entre a chefe de estado de extrema direita e o líder democrata não foram um impasse para que os dois pudessem desenvolver um ótimo encontro, onde trataram acordos comerciais de bilhões de dólares, além do alinhamento na posição pró Ucrânia e também conversas em relação à China, a primeira-ministra italiana aproveitou a viagem também para se reunir com outros líderes americanos no Capitólio incluindo uma reunião ao presidente da Câmara dos Deputados, o republicano Kevin McCarthy.²⁵

Mais uma vez no encontro com o Presidente Chines, Xi Jinping, a primeira-ministra italiana mostrou sua força como chefe de governo além de diplomata, em que foi capaz de além de se reunir com um líder que tem uma ideologia tão diferente da sua, conseguiu colher bons frutos em uma conversa que durou uma hora e foi abordados diversos pontos, como o comércio entre os dois estados no possível aumento desta parceria, além de uma volta no comércio entre China e União Europeia, após o afastamento devido as acusações de discriminação do povo mulçumano Uiguri que vive na China. Meloni inclusive pontua que "a

²³ **Incontro del Presidente Meloni con il Primo Ministro dell'Ungheria Orbán.** ANSA Brasil. 11 jul. 2023. Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/politica/2023/07/11/meloni-e-erdogan-tem-encontro-bilateral-e-m-cupula-da-otan_a3266efb-18be-490b-b6b1-3aa1b3c615c7.html < Acesso em: 09 nov. 2023.

²⁴ **Sob alta segurança, Zelensky se reúne em Roma com a premiê da Itália e o Papa Francisco.** Carta Capital, 13 maio 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/sob-alta-seguranca-zelensky-se-reune-em-roma-com-a-premie-da-italia-e-o-papa-francisco/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

²⁵ **Joe Biden e Giorgia Meloni discutem China e Ucrânia em Washington.** CNN Brasil, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/joe-biden-e-giorgia-meloni-discutem-china-e-ucrania-em-washington/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

importância de reabertura de todos os canais de diálogo, incluindo aquele sobre direitos humanos".²⁶

O encontro foi visto como muito positivo pelo governo Chines, soltando a seguinte nota oficial:

[...] "China e Itália são duas civilizações antigas e parceiras estratégicas globais [...] com amplos interesses comuns e sólidas bases para a cooperação".

"As duas partes devem herdar e levar adiante a tradição da amizade, compreender e apoiar os interesses centrais e as principais preocupações recíprocas, buscar um terreno comum para além das diferenças, expandir consensos e dar exemplo a países com sistemas sociais e histórias culturais diferentes para desenvolver as relações", disse Xi [...] (Terra, 2022)

Nem mesmo o Presidente Brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, foi capaz de tecer comentários negativos a Giorgia Meloni. Lula declarou o seguinte sobre a chefe de governo italiana:

"Fiquei bem impressionado com a Giorgia, uma jovem, a primeira mulher primeira-ministra da Itália, no meio de tanto homem. Uma mulher ganhar a eleição na Itália é um fato extraordinária num mundo ainda muito machista. Ela vai enfrentar muito preconceito, desrespeito, violência contra mulheres. A questão de gênero pesa muito ainda. Existe um crescimento de ódio contra as mulheres. Eu senti que é uma mulher com a cabeça no lugar, inteligente, se não fosse não estaria onde está". (Frazão, 2023)

O encontro entre os dois foi pautado em aumentar a cooperação entre os dois estados com acordo bilaterais, além de terem conversado sobre a pauta migratória.²⁷

Olhando para todos estes encontros com grandes líderes além dos discursos da primeira-ministra italiana podemos analisar que Giorgia Meloni sabe jogar o jogo político com classe, de forma inteligente e com uma estratégia bem desenhada por mais que tenha uma pauta ideológica de extrema direita a chefe de estado italiano sabe se comportar diplomaticamente perante as diferenças com outros grandes líderes mundiais e tirar ótimo proveito de cada encontro que faz, selando compromissos, acordos e alinhamentos tanto de pensamentos como políticos, deste modo pode se dizer também que Giorgia Meloni pode elevar o poder de influência e

²⁶ **Meloni se reúne com Xi e debate relações bilaterais e guerra.** Terra, 16 nov. 2022. Disponível em: >

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/meloni-se-reune-com-xi-e-debate-relacoes-bilaterais-e-guerra,3bdfdf83fc96e1b3885f7004506030cf2twe2jzxc.html> < Acesso em: 09 nov. 2023.

²⁷ Frazão, Felipe. **Lula elogia direitista Giorgia Meloni e sugere à esquerda europeia defender o direito de imigrantes.** Estadão, 22 jun. 2023. Disponível em: > <https://www.estadao.com.br/internacional/lula-elogia-direitista-giorgia-meloni-e-sugere-a-esquerda-europeia-defender-o-direito-de-imigrantes/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

voz da Itália perante o cenário internacional se tornando assim a grande líder da Itália em décadas.

4.5 Considerações finais do capítulo 4

O capítulo final deste trabalho trouxe a capacidade da extrema direita italiana de se reerguer após o grande golpe que a queda de Berlusconi representou. A extrema direita fez uso de governos democráticos sem grande confiança popular, com discursos fracos juntamente com uma nova cara longe de todos aqueles escândalos protagonizados por Berlusconi. Entra no cenário político nacional, Giorgia Meloni, uma mulher de longa carreira política, com raízes e ideologias centrada na extrema direita com uma coligação formada pelos grandes atores da história desta mesma extrema direita, composta por seu partido Irmãos de Itália, e o partido de Berlusconi, Forza Italia, juntamente com um dos partidos mais antigos da Itália o Alleanza Nazionale, o capítulo descreve as características que a levaram ao poder como também a mantém nele, mantendo aspectos que já são históricos da extrema direita italiana, o nacionalismo, a preservação dos valores conservadores e a proteção da cultura italiana contra os invasores, como novos aspectos principalmente no ponto de vista econômico, tentando medidas para avançar a economia italiana, assim como adotando uma posição mais diplomática no cenário, buscando relação mesmo com seus diferentes. Desta maneira faz com que este governo tenha uma grande aprovação no cenário interno como no externo e assim se mostrando um governo estável com grande potencial.

5 CONCLUSÃO

Com intuito de responder à problematização: quais as características da extrema-direita italiana que retornou ao poder em 2022. Considerando como hipótese que as principais características contém elementos permanentes da extrema-direita italiana, como o nacionalismo, o conservadorismo e a centralização política, e também elementos específicos, como o tom conciliatório do governo de Giorgia Meloni.

Começamos analisar do ponto de vista histórico da extrema direita na Itália, como conceituar o termo extrema direita. Trazendo as características que levaram a consolidação do governo facista autoritário de Benito Mussolini, como este governo se impôs, se desenvolveu, quais foram suas estratégias de consolidação de poder, de que maneira criou alianças externas e como se projetou com essas alianças no âmbito da Segunda Guerra Mundial. Vimos também como foi a deterioração do seu poder e a queda total do seu governo.

Avançamos a análise a partir do cenário pós segunda guerra com a criação de uma república democrática, demonstrando também os conflitos enfrentados proveniente dos movimentos de extrema-direita e os movimentos de esquerda, assim como a remodelação da extrema-direita e como ela se projetou e se consolidou no poder a partir da operação Mãos Limpas, operação de extrema importância não apenas para a consolidação da extrema-direita como também para diminuir a relevância da esquerda dentro do cenário político, provocando assim uma reforma dentro do sistema político italiano.

Este novo cenário consolidou um dos governos de extrema direita mais longos da Itália com a liderança do magnata, Silvio Berlusconi, que além de se tornar a cara desta nova extrema direita se afirmou como o grande ator da política italiana, não apenas pela liderança e influência exercida, mas também aos devidos escândalos e controvérsias dentro e fora de seu governo, regados de irregularidades fiscais, escândalos sexuais, xenofobia, racismo e preconceitos, e apenas devido a repercussão de seus escândalos que seu governo acaba se desfazendo. A queda de Berlusconi não significou a queda extrema-direita, significou apenas uma desestabilização com a perda do governo para partidos democratas.

A extrema-direita italiana se mostrou capaz não só de se reerguer como também se renovou, trazendo à cena um novo partido com novos rostos centrais.

Giorgia Meloni junto com seu partido se coloca como essa nova extrema-direita, longe de escândalos e controvérsias comparadas a Berlusconi, porém fazendo o mesmo uso do velho discurso inflado de Deus, Pátria e Família dos tempos de Mussolini somados aos discursos e pensamentos provenientes do Berlusconismo, em um momento onde o povo italiano atravessa além de uma crise migratória, uma instabilidade econômica, sendo governado por governos fracos, tudo isso criou o ambiente perfeito para a escalada da extrema-direita, que assim o fez.

Giorgia somou ao cenário atual italiano e amplificou suas ideologias e discursos, ganhando assim o carisma do povo italiano e chegando ao poder. A primeira-ministra se consolida no poder com os aspectos históricos da extrema-direita, o nacionalismo, a preservação dos valores conservadores e a proteção da cultura italiana contra os invasores, assim como uma nova abordagem na área econômica, tentando medidas para avançar a economia italiana e diminuir a dívida interna. Apresentando-se como uma exímia diplomata no cenário externo, sentando-se com seus diferentes e iguais, selando acordos de cooperação e de investimento, se mostrando um ator internacional de grande potencial desta maneira Meloni traça um caminho de um governo com possibilidades de uma longa estabilidade.

O que fica visível é como a extrema-direita e a Itália são um para o outro, como um caso de amor que sofre com crises em determinados momentos. Nem mesmo a existência do governo autoritário e ditatorial de Mussolini serviu de exemplo para que esse amor não viesse a existir.

O real caso de amor entre a Itália e a extrema-direita surge e ganha forças a partir de uma Primeira República conturbada, polarizada proveniente da Guerra Fria, desta polarização surgiu um embate que correu por dentro da Operação “Mãos Limpas”, que além de limpar a corrupção, acabou desmoralizando a esquerda comunista seguindo assim o desfecho da Guerra fria com uma vitória da direita, no caso italiano da extrema-direita.

Com a esquerda já desmoralizada, a extrema-direita se viu em um campo limpo, podendo assim selar seu caso de amor com o povo italiano, independente dos escândalos, das controvérsias, os discursos carregados de xenofobia, racismo e preconceito não eram capazes de abalar este amor, o povo italiano realmente estava cego de paixão por esta extrema-direita guiada por alguém tão carismático e exótico como Berlusconi era.

A única crise que fizera com que o povo italiano e a extrema-direita se separasse veio do mesmo carismático e apaixonante líder, o então Berlusconi que não se aguentou e se viu obrigado a se afastar em vista dos acumulados escândalos e crimes por ele cometido, isso significou o final deste romance? Não, isso significou apenas uma curta crise que virou passado com a chegada da então primeira-ministra, Giorgia Meloni.

Giorgia Meloni, significa o reacender desta paixão, uma mulher forte em seus discursos, lembrando aquele outro amor, Berlusconi, além disto Meloni mostrou novos pensamentos, novas formas de agradar seus amados, e não agradou apenas o povo italiano como também a comunidade internacional, que se mostrava muito preocupada com sua ascensão devido a primeira-ministra se mostrar tão fiel a extrema-direita, Meloni se torna neste momento a figura mais apaixonante entre todos os amores que a extrema-direita italiana criou, desta maneira criando uma relação que parece caminhar para uma longa história, de forma que Itália já nos apresentou.

REFERÊNCIAS

Bobbio, Norberto. **Direita e esquerda: as razões e significados de uma distinção política**. São Paulo/SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, 1998.

Bobbio, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

Chemin, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos : planejamento, elaboração e apresentação** [recurso eletrônico], 4. ed., atual. e ampl. Lajeado: Editora Univates, 2022. Disponível em: univates.br/editora-univates/publicacao/315. Acesso em: 10 de nov. 2023.

Brandalise, Carla. **Europeu des patries: histórico extrema direita européia**. Rev. Cena Int. 7 (1): 50-82 [2005]. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CENAIternacional/2005/vol7/no1/3.pdf> Acesso em: 22 out. 2023.

Broder, David. **Primeiro eles tomaram Roma: como a extrema direita conquistou a Itália após a Operação Mãos Limpas**. São Paulo/SP: Autonomia Literária, 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/56a-legislatura/competencia-legal-para-investigacao/apresentacoes-em-eventos/FabriziodiSimioAdidoPolicialdaltia17.12.19.pdf> Acesso em: 11 nov. 2023

Cauti, Carlo. **Berlusconi pode perder o título de cavaliere e ser preso**. Exame, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/mundo/berlusconi-pode-perder-o-titulo-de-cavaliere-e-ser-preso/> Acesso em: 10 nov. 2023.

Encontro del Presidente Meloni con il Primo Ministro dell'Ungheria Orbán. ANSA Brasil. 11 jul. 2023. Disponível em: <https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/politica/2023/07/11/meloni-e-erdogan-tem-en>

contro-bilateral-em-cupula-da-otan_a3266efb-18be-490b-b6b1-3aa1b3c615c7.html < Acesso em: 09 nov. 2023.

Extrema-direita italiana: Entenda a estratégia do governo de Meloni para controlar a cultura do país. Carta Capital. 28 jun. 2023. Disponível em: > <https://www.cartacapital.com.br/mundo/extrema-direita-italiana-entenda-a-estrategia-do-governo-de-meloni-para-controlar-a-cultura-do-pais/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

Frazão, Felipe. **Lula elogia direitista Giorgia Meloni e sugere à esquerda europeia defender o direito de imigrantes.** Estadão, 22 jun. 2023. Disponível em: ><https://www.estadao.com.br/internacional/lula-elogia-direitista-giorgia-meloni-e-sugere-a-esquerda-europeia-defender-o-direito-de-imigrantes/>< Acesso em: 09 nov. 2023. FRATELLI d'ITALIA. Disponível em: ><https://www.fratelli-italia.it/about-us/>< Acesso em: 12 nov. 2023.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. São Paulo/SP: Grupo GEN, 2019. 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 10 jun. 2023;

Giorgia Meloni: Um ano ao leme de Itália. Euronews. 22 out. 2023. Disponível em: ><https://pt.euronews.com/2023/10/22/giorgia-meloni-um-ano-ao-leme-de-italia>< Acesso em: 09 nov. 2023.

Gualdo, Riccardo, Dell'Anna M. Vittoria (2004), **La faconda Repubblica. La lingua della politica in Italia** (1992-2004), S. Cesario di Lecce: Manni.

I dieci punti salienti della politica economica di Giorgia Meloni. Milano Finanza. 25 out. 2022. Disponível:>https://www.milanofinanza.it/news/i-dieci-punti-salienti-della-politica-economica-di-giorgia-meloni-202210251506183891?refresh_cens < Acesso em: 09 nov. 2023

Irmãos da Itália: Como partido radical no poder está transformando silenciosamente o país. BBC News Brasil. Milão, 27 ago. 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2kx33ejmxo> < Acesso: 09 nov. 2023.

Itália, o primeiro ano de Meloni. Opera Mundi. Madri, 29 set. 2023. Disponível em: ><https://operamundi.uol.com.br/opiniaio/83062/italia-o-primeiro-ano-de-meloni>< Acesso em: 09 nov. 2023

ITÁLIA. Presidenza del Consiglio dei Ministri. **Incontro del Presidente Meloni con il Primo Ministro dell'Ungheria Orbán.** 14 set. 2023. Disponível em: > <https://www.governo.it/en/articolo/president-meloni-meets-prime-minister-orb-n-hungary/23575> < Acesso em: 09 nov. 2023.

Joe Biden e Giorgia Meloni discutem China e Ucrânia em Washington. CNN Brasil, 27 jul. 2023. Disponível em: > <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/joe-biden-e-giorgia-meloni-discutem-china-e-ucrania-em-washington/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

Kaufmann (am), Dirk Ulrich. **1936: Alemanha nazista e Itália fascista formam o Eixo.** DW - Made for Minds, 25 out. 2023. Disponível em: ><https://www.dw.com/pt-br/1936-alemanha-nazista-e-it%C3%A1lia-fascista-formam-o-eixo-berlim-roma/a-310513>< Acesso em: 20 out. 2023.

LA REPUBBLICA SOCIALE ITALIANA. Museo della Libertazione. Disponível em: ><https://www.museoliberazione.it/it/il-museo/le-celle/cella-manifesti/la-repubblica-sociale-italiana/>< Acesso em: 22 out. 2023

Mario Monti assume lugar de Berlusconi e promete nova era. O Tempo, 13 nov. 2011. Disponível em: ><https://www.otempo.com.br/economia/mario-monti-assume-lugar-de-berlusconi-e-promete-nova-era-1.340721>< Acesso em: 23 out. 2023

Mello, Fernando Figueira de. **A era Berlusconi: a força da direita na Itália e o relacionamento bilateral com o Brasil.** Brasília/DF: Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG, 2023.

Meloni e Macron discutem crise migratória em reunião em Roma. UOL, 29 set. 2023. Disponível em: ><https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/09/26/meloni-e-macron-discut-em-crise-migratoria-em-reuniao-em-roma.htm>< Acesso em: 09 nov. 2023

Meloni se reúne com Xi e debate relações bilaterais e guerra. Terra, 16 nov. 2022. Disponível em: > <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/meloni-se-reune-com-xi-e-debate-relacoes-bilaterais-e-guerra,3bdfd83fc96e1b3885f7004506030cf2twe2jzxc.html> < Acesso em: 09 nov. 2023.

MINISTÉRIO DELLA DEFESA. Disponível em: ><https://www.carabinieri.it/>< Acesso em: 11 nov. 2023

O percurso político de Giorgia Meloni. Euronews, 24 set. 2022. Disponível em: > <https://pt.euronews.com/2022/09/24/o-percurso-politico-de-giorgia-meloni> < Acesso em: 09 nov. 2023

O processo contra IL Cavaliere. O Globo, 01 ago. 2013. Disponível em: ><https://oglobo.globo.com/mundo/o-processo-contrail-cavaliere-9303932>< Acesso em: 10 nov. 2023

PIMENTA, David. **A ascensão dos Irmãos de Itália.** Público, 26 set 2022. Disponível em:><https://www.publico.pt/2022/09/26/opinioao/opinioao/ascensao-irmaos-italia-2021878> <Acesso em: 12 nov. 2023

Por que filhos de pais gays enfrentam limbo legal na Itália. BBC News Brasil, Milão, 19 de mar. de 2023. Disponível em: > <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckm68mjkxk8o> < Acesso em: 9 de nov. 2023.

Relembre polêmicas envolvendo Giorgia Meloni, futura primeira-ministra da Itália. CNN Brasil, 26 set. 2022. Disponível em: > <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mussolini-foi-um-bom-politico-e-outras-situacoes-polemicas-de-giorgia-meloni/> < Acesso em: 09 nov. 2023

Rodrigues, Julian; Ferreira, Fernando Sart. **Fascismo ontem e hoje.** São Paulo/SP: Fundação Perseu Abramo: Maria Antonia, 2021.

Sob alta segurança, Zelensky se reúne em Roma com a premiê da Itália e o Papa Francisco. Carta Capital, 13 maio 2023. Disponível em: > <https://www.cartacapital.com.br/mundo/sob-alta-seguranca-zelensky-se-reune-em-roma-com-a-premie-da-italia-e-o-papa-francisco/> < Acesso em: 09 nov. 2023.

Sette, Lara Azevedo. **A reforma de 1993 do Sistema Político Italiano: Uma reflexão para o caso brasileiro.** 2017. 71 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017. Disponível em: >https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20437/1/2017_LaraAzevedoSette_tcc.pdf< Acesso em: 22 out. 2023.

Schurster, Karl; Lapsky, Igor; Silva, Francisco Carlos Teixeira; Silva, Giselda Brito. **Velhas e novas direitas, a atualidade de uma polêmica.** 1º Edição, Editora Universidade de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: >https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11511/1/ICS_RMarchi_Neofascismo_CLI.pdf< Acesso em: 22 out. 2023.

Trapani, Gaspare. **Silvio Berlusconi e o Berlusconismo. Uma Proposta De Leitura.** 2016. 306 páginas. Dissertação de Mestrado - Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2016. Disponível em: ><https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23586/1/101409516.pdf>< Acesso em: 22 out. 2023.